

O cruzamento das nossas eguas do Riba-Tejo com o cavallo normando seria igualmente muito util, fornecendo-nos cavallos, não de formas airosas, mas pesados e massudos em harmonia com as forragens grosseiras, que alli nascem, d'uma venda prompta e certa, garantida pela proximidade de Lisboa, pois que são muito proprios para certos serviços, que na capital se exigem.

Que os instrumentos não eram aperfeiçoados, nem as operações culturaes bem executadas, seguindo-se d'aqui o ficar o terreno pouco poroso e por isso com fraca permeabilidade para os agentes atmosphericos, bem como a impossibilidade de enterrar as camadas superiores e já exhaustas, e de trazer para a superficie as inferiores e profundamente situadas, que abundam em substancias assimilaveis, dissemos nós, e não nos é difficil o demonstral-o.

São, antes de tudo, as atrazadas charruas do Riba-Tejo em geral, e mui raramente as de Dombasle e Grignon, as de que se lança mão para fabricar o alqueive e effectuar as lavras de sementeira, sendo estas mais superficiaes do que as d'aquelle.

Quando se prepara o solo para a sementeira e as terras são fofas, uza-se igualmente do cultivador de Holbeche. Sem desconhecermos as vantagens d'este instrumento em circumstancias mui especiaes, quando as cheias, depois de invadirem os campos já semeados, os abandonam sem os deixar muito amassados, o seu uzo geral não pode ser recommendado, porque não possuindo aiveca, não vira a terra, nem extirpa completamente as hervas que por ventura existam.

Já tivemos occasião de dizer o pouco cuidado,

que os nossos lavradores na sua generalidade ligam á operação da gradagem, que duas vezes se emprega, já para esmiuçar o terreno, já para cobrir a semente depois de lançada á terra; operação importantissima pelo que em outra parte apontamos, e para o emprego ulterior dos ceifadores: e não é nesta localidade que se faz excepção. Neste ponto ainda á imperfeição do trabalho se une a dos instrumentos, sendo quasi desconhecidos o estorroador de Croskill, bem como os melhores systemas de grades, que alli são formadas de travessas de pau e dentes de ferro.

A machina de ceifar principalmente adoptada é a modificada por Burgess e Key, a qual é muito pouco propria para estes sitios, pois que os impetuosos ventos, que alli sopram ordinariamente do norte na epocha das ceifas, destroem em parte o trabalho que ella executa, acamando o trigo á medida que o vai cortando.

Em quanto á parte montanhosa, ella se acha na maior parte reduzida á cultura, sendo a das vinhas, a que occupa a maior porção, comprehendendo as seguintes variedades: o preto castiço, o preto martinho, morte d'agua, tintureiro e o rofete.

A parte, que ainda existe bravia, tende successivamente a desaparecer para dar lugar a uma maior extensão da cultura das vinhas, das oliveiras e das florestas.

Convem porem notar, que, sendo lá consideraveis os desvelos que se dedicam aos amanhos das terras para as vinhas, não só são extremamente diminutos ou nenhuns os cuidados para o desenvolvimento das oliveiras, que vegetam quasi inteiramente abandonadas a si mesmas, mas ainda cada

uma d'estas culturas não occupa os terrenos que mais lhe convem.

Esta provincia de producção muito variada, e que bem cultivada bastaria de per si só para abastecer todo o interior do paiz de generos alimenticios de primeira necessidade, possui em Loires bellas laranjas, em Collares, Bucellas, Carcavellos e Tojal bons vinhos com os nomes d'estes sitios, em Cintra uma suberba vegetação e uma famosa verdura perpetua sobre a sua serra, em Setubal optimas salinas, fructos seccos, laranjas, o afamado vinho de muscatel, etc.

## CAPITULO IV

## Beira

Se de quanto até aqui temos dito se colhe por uma parte o infeliz e miseravel estado, em que se acha a comarca de Castello-Branco, conhece-se pela outra que com bastante facilidade ella se poderia tornar rica e respeitavel :.....

J. M. P. DA GUERRA FORJAZ.

Assim denominada talvez por assentar sobre as margens do Oceano e sobre as dos rios Tejo, Douro e Coa, se estende esta provincia, uma das maiores de Portugal, desde os confins septentrionaes da Extremadura portugueza e Alemtejo até ao limite do Douro na direcção do sul ao norte, e na de leste a oeste desde a Extremadura hespanhola e do reino de Leão até ao mar.

É de 245 kilometros o seu maior comprimento de nor'oeste a su'este, de 135 a sua largura media de sud'oeste a nord'este e de 726 leguas quadradadas a sua superficie.

Dividida em alta, maritima e baixa Beira, possui ella os dous portos de mar da Figueira e de Aveiro.

Situada ao norte, se dirige a Beira-Alta desde a Serra da Estrella até ao Douro, formando uma

planura que é occupada pelo districto de Vizeu. Nesta região, introduzir um bom systema d'aflamentos para d'esta pratica se auferir os proveitosos resultados, que ella tem dado em toda a parte, melhorar os methodos de preparar e estrumar o solo, appropriar-lhe as culturas e substituir aos instrumentos imperfeitos os que a sciencia mais aconselha, são os requisitos, que satisfeitos mais podem influir sobre o engrandecimento da sua industria rural.

Alguns ensaios d'agricultura melhorada têm já sido tentados aqui ou acolá, numa ou outra propriedade particular; os quaes ainda estão bem longe do que devem ser.

O uzo dos pousios não está de todo abandonado, e alguns terrenos abundantes em aguas, que com pouco trabalho e dispendio se tornariam optimos para a producção, esperam ainda pela acção do homem para fazerem entrar na circulação os capitães, que guardam occultos no seu seio.

Se d'esta passamos á parte maritima, igualmente chamada Beira-Mar, formada pelos districtos de Coimbra e d'Aveiro, encontraremos naquelle soberbos campos d'uma fertilidade admiravel, talvez os melhores de toda a provincia, e neste extensos areas que, se fossem plantados de pinheiros, nos dariam no futuro grossos interesses.

Mas nem em uma nem na outra parte são as cousas agricolas as que mais preoccupam os animos dos seus habitantes; provam-no até á saciedade acolá o abandono em que jazem os mimosos campos das margens do decantado Mondego, e os prejuizos e estragos que este lhes causa todos os annos com as suas impetuosas cheias, sem que se

cure pôr-lhes um termo; aqui o passo lento e vago-roso com que se vai aproveitando esses terrenos, que á primeira vista parecem estereis, mas que convenientemente utilizados constituem uma poderosa fonte de riqueza, compensando com mão liberal os cuidados que o homem lhes despendeu; e em ambos esse pesado onus do compascuo, que, como a peste, por toda a parte por onde passa, só deixa o desalento e a miseria.

Contrastam completamente os numerosos estragos, que na actualidade causa aos povos marginaes o rio Mondego, com os altos beneficios, que em epochas mais affastadas elle lhes prodigalisava.

A fecundidade do solo, a abundancia, a riqueza, a robustez e a vida com todo o seu vigor, taes eram em tempos mais arredados as suas dadivas: a esterilidade, a miseria, a fraqueza e as doenças, taes são hoje os seus perniciosos effeitos, que, longe de minorarem, tomam de anno para anno maior incremento.

De que provem tão singular mudança?

Que poderosa causa tem produzido tão surpre-  
hendente revolução?

Confrangido entre alcantiladas serras, corre rapido o rio Mondego desde a sua nascença na da Estrella até á collina, em que se assenta em amphitheatro a cidade universitaria; serve-lhe de leito d'aqui até á Figueira, aonde se lança no Oceano atlantico, uma extensa campina, em que, espraiando-se, perde uma grande parte da sua força, depositando por consequencia os consideraveis detricos e arcias, envolvidas e arrastadas no seio das suas aguas, e produzindo todos os males, que affligem os habitantes das suas mar-

gens, e as apprehensões e serios cuidados, que lhes occupam os animos.

O paúes de S. Fagundo, de S. Silvestre, de Alveiro, do Taipal, da Cioga, do Campo, de Fôja, da Mascarenha, e o do Valle de Lamarosa, ao norte do Mondego; os de Villa-Nova-de-Anços, Arzila e Formozelha, ao sul; e as vallas da ponte, a alagada rua ao pé do primitivo convento de Santa Clara e os charcos do Almegue, na margem esquerda do mesmo rio e defronte de Coimbra, são consequencias necessarias do alteamento successivo do seu leito, e outros tantos focos de gravissimas epidemias, que annualmente dizimam as populações ruraes.

Pelo mesmo motivo jazem debaixo das areias immensas terras, bem como os antigos conventos de S. Francisco, de Santa Clara e de S. Domingos. Do primeiro, onde foi aclamado rei o Mestre d'Aviz, não se encontra hoje o minimo vestigio; do segundo, dá apenas noticia um resto do côro, e não resistiu a egual cataclysmo o terceiro, apesar de haver sido construido em um lugar escolhido, segundo refere Fr. Luiz de Sousa, *por correr alli o rio profundo e alcantilado.*

Pantanos e areaes serão no futuro todos os soberbos campos das suas margens, se o homem não procurar a todo o custo dirigir convenientemente a marcha das suas aguas, e o deixar pelo contrario entregue a si mesmo.

Já no seculo dezoito eram muito conhecidos os estragos, provenientes do cumulo das areias no leito do Mondego, e já por varias vezes haviam os povos clamado contra elles, e os governos procurado remedial-os.

191 Bento de Moura, Valleré em 1781, Vandelli depois, e Estevão Cabral em 1790 foram successivamente encarregados d'organisar um plano contra as assolões, feitas por este rio tanto nos campos, como na pontê, que o atravessa ás portas da cidade, e de cujos arcos, por onde outr'ora passavam folgadoamente e sem difficuldade os barcos á véla, dois ou tres apenas actualmente lhes permitem a passagem, mas sem véla, e quando o rio vai pobre.

192 De todos os planos apresentados foi aprovado o de Estevão Cabral, lido a 14 de dezembro de 1790 em uma secção da academia das sciencias.

201 Este illustre engenheiro hydrographo, mandado chamar pelo ministro d'então, José de Seabra, e cujos trabalhos na Italia muito o haviam acreditado, mudando completamente o curso das aguas do Mondego, e dirigindo-as por um novo encanamento, as desviou da sua direcção natural, que ellas até então seguiam.

202 Nenhum, porem, dos males, que importava eliminar, desapareceu. Nem o rio abandonou inteiramente o seu velho leito, nem as suas aguas adquiriram maior força para obstar ao deposito progressivo das areias.

203 O mal continuou, e em breve junto a Coimbra o leito alteou a ponto de cobrir de areias cinco ou seis degraus, por onde d'antes se descia para o rio.

204 Varias medidas foram depois adoptadas para se attenuarem os seus inconvenientes e estragos; mas impotentes todas, d'ellas têm zombado sempre as aguas do Mondego.

205 A observação, porem, do que se passa em algumas das insuas contiguas á cidade de Coimbra, revela alguns meios, que, postos em pratica, podem

conseguir grandes melhoramentos nos campos de Pereira, de Tentugal, de Carapinheira, Monte-Mór, etc. Convertidos em vastas insuas cercadas de sebes vivas, aonde se deve encontrar com especialidade o salgueiro negro, denominado — prego d'agua, — as quaes vigorosamente se oppõem á entrada das areias e deixam passar os ricos nateiros das correntes, estes campos perderão por esta forma o seu aspecto lugubre, cobrindo-se de verdura, e substituirão o seu ar mephitico por uma atmospherica purificada.

N'este intuito e para fazer desaparecer todos os pantanos, não nos devemos poupar a esforços, porque como muito bem diz o sr. J. J. de Mello: « Sanear as terras alagadiças é augmentar a lavoura, e os interesses do Estado, e dos particulares. Será avultada a despesa; mas a producção a pagará e com usura.»

Um outro ponto, sobre que muito importa fixar a attenção publica, diz respeito aos males, que o uso dos pastos communs está causando nos bellos campos, que rodeiam Coimbra.

Em quanto se não adoptarem leis, que aniquilem esta antiga pratica, com a qual mais é o que se estraga do que o que se aproveita, nunca possuirá esta zona agricola, tão favorecida pela natureza, boas raças de animaes pela falta de bons pastos para os crear e engordar, nem os lavradores poderão auferir annualmente dos seus campos mais do que uma sementeira, sendo elles destinados no resto do anno aos pastos communs, que impedem á custa d'algumas plantas, que nascem espontaneamente, a rica producção que se poderia obter na primavera antes da sementeira dos milhos.

o Aonde porem o compascuo está mais espalhado, e aonde se torna mais destructivo e prejudicial é na Beira-Baixa, que vai da Serra da Estrella até ao Tejo, abrangendo os districtos da Guarda e de Castello-Branco. É talvez este ultimo a parte de toda a provincia, em que a agricultura se apresenta mais atrazada, rotineira e agonisante.

o Ainda os seus habitantes se não convenceram de que o solo não precisa de repousar para ser productivo, principio que nada tem de moderno, pois que já a seu respeito dizia Columella: « que o Auctor da Natureza communicou á terra uma fecundidade perpetua; pois, tendo d'elle recebido uma mocidade divina e eterna, que a fez appellar mãe commum de todos, porque ella nos tem nutrido do seu seio, e nutrirá sempre em quanto subsistir; não ha que temer que ella caia em caducidade, nem na velhice propria do homem. Não é pois á intemperie do ar, nem aos annos que se deve attribuir a esterilidade dos terrenos, mas unicamente ao desprezo e negligencia que se tem com elles.»

o Nestes sitios o systema dos pousios se conserva no extremo da sua exaggeração, porque, exceptuando os terrenos circumdados d'um tapume, ninguem nos outros pode cultivar mais do que a folha determinada pela lei.

o Como poderá com semelhante pratica progredir e prosperar a agricultura, se o proprietario não trabalha as suas terras como lhe apraz, se, nunca menos por tres annos mas muitas por dez, quinze e mais, elle é obrigado a ver abandonados a si mesmos grandes tractos de terreno, que, bem dirigidos e amanhados, lhes augmentariam as suas

fortunas, accrescendo a isto o nem serem senhores dos productos da vegetação espontanea, que alli cresce; a qual, pertencendo ás junctas de parochia e camaras municipaes, faz uma parte dos seus rendimentos ?

A rotação das culturas ou intercalação de plantas de diversas familias é um ponto essencialissimo para obter do solo a maxima producção, é uma condição indispensavel para evitar o enfraquecimento successivo da terra, é o unico meio de a não inhabilitar no futuro para toda e qualquer cultura.

Eis uma outra verdade alli ignorada; ou, se o não é, pelo menos não se faz uzo d'ella, porque a folha, que em um anno produziu trigo será novamente semeada de trigo, quando, completado o turno, lhe pertencer outra vez entrar em actividade, e as destinadas ao centeio e cevada, serão sempre cultivadas para estes generos.

N'esta região prepara-se o solo com os primitivos instrumentos aratorios, com todas as suas imperfeições e com as do trabalho que com elles se executa.

O pouco ou nenhum cuidado pelos sobros e azinheiros, que alli e sobre tudo em Monforte crescem espontaneamente, sem se lembrarem dos tres grandes beneficios que elles prestam, já engrossando as terras com os seus despojos, já fornecendo madeiras, já proporcionando alimento para os animaes, no que aquella arvore excede a esta, dando primeiramente nos ramos exteriores a bolota temporã, e depois nos interiores uma outra mais serodia, revela a ignorancia d'estes povos, e pede com instancia o derramamento da instrucção

pelos lavradores como meio de primeira necessidade a satisfazer para transformar radicalmente este estado de cousas.

As mattas de azinheiros, que se encontram por aquelles lugares, das quaes é notavel a da Idanha Nova pela sua extensão proximamente de tres leguas, jazem inteiramente desamparadas ou entregues a uma cega destruição.

São rarissimos os pinhaes, que alli existem, e todavia não são poucas as terras, que ao seu desenvolvimento muito se prestariam e com incalculavel vantagem, porque a experiencia tem mostrado quanto é optima a sua madeira, e quanto mais livre ella está da corrupção do que a nascida em outros lugares do reino, assemelhando-se ao castanho na sua duração.

O grande desenvolvimento, que em todos os tempos se tem promovido á industria pecuaria, dando-se actualmente preferencia ao gado ovino, constitue uma outra causa, que tem poderosamente contribuido e contribue para o atrazo da sua agricultura.

Alimentados os animaes com os productos da viciosa pratica dos pastos communs, fornecem elles um pingue redito, pelo qual se tem menosprezado a cultura das terras, sem se pensar que mais importa á nação o possuir em abundancia homens e fructos do que animaes, e que, como affirma um notavel auctor — onde se cria muito gado, pouco se multiplica o povo; principio este que já os Egypcios conheciam, e d'elle estavam tão convencidos que até chegaram a expulsar os pastores de ovelhas de muitas das suas provincias.

Apontando este facto, não alvitramos pela sua

adopção integral, mas tão sómente ambicionamos um meio termo entre elle e o que actualmente se pratica naquelles sitios.

Não desconhecemos os proventos que se obtêm do engrandecimento da industria pecuaria; mas, o que não desejamos é que, com a mira nelles se não cure da agricultura, que se impeça o progresso do unico elemento capaz de nos restituir o poderio e grandeza, que outr'ora possuímos.

Isto posto, terminaremos este capitulo, dizendo que tres são as ordens de modificações, que importa fazer na Beira-Beixa para que possa nella florescer e avançar a sua industria agraria: melhorar e muito, porque muito grande é o seu atrazo, os terrenos que o homem já desbravou, introduzir novos e aperfeiçoados processos de fabricar estrumes, e aproveitar finalmente os baldios, repartindo-os convenientemente pelas culturas, cujas exigencias estejam mais de accordo com a natureza do solo e do clima.

## CAPITULO V

## Minho

C'est le jardin de Portugal, ainsi  
que la partie du royaume la mieux  
pourvue de chemins,.....

VOGEL.

A provincia do Minho, tambem chamada d'entre o Douro e Minho, que encontra a origem do seu nome na circumstancia de abranger toda a porção do reino comprehendida entre as caudalosas correntes do rio Minho e as do Douro, confina ao sul com este rio, que nasce na Hespanha e desagua no mar, separando-a da Beira, com o Oceano a oeste e com o rio Minho ao norte desde Caminha até Melgaço.

De norte ao sul é o seu comprimento de 133 kilometros, sendo apenas a sua largura media de 55 e a sua superficie de 262 leguas quadradas.

Como se vé é muito pequena esta provincia, de todas a que mais cuida na agricultura, no commercio e na industria.

A natureza do seu solo é em geral fraca, mas o incansavel desvelo dos seus habitantes lhe tem dado uma fertilidade admiravel.

Surprehende o perfeito contraste, que com a de todas as mais provincias forma a agricultura do Minho. Ninguem, ao facto dos mil estorvos que impedem o adiantamento da nossa industria rural, deixará de admirar o progresso agricola d'esta região.

Donde provem, porem, tão consideravel differença?

De que durante uma grande parte do anno repousam os lavradores do sul; em quanto que os do Minho nunca.

Muito activos, apprehendedores e laboriosos, os seus habitantes têm já desbravado quasi todo o solo susceptivel de se sujeitar ás operações cultu-  
raes, e em algumas partes até com prejuizo dos arvoredos, faltando-lhes presentemente para se ele-  
varem ao apogeu da grandeza uma melhor distri-  
buição das culturas pelos terrenos, e um aperfeiçoa-  
mento da agricultura de forma a tornal-a verdadei-  
ramente intensiva.

É a mais bem povoada de todas as nossas provincias, e d'ella sahe todos os annos um grande numero de braços já para o sul do paiz, já para o Brasil, sendo esta ultima emigração tanto mais lamentavel, quanto é immensa a falta que nos fazem, como claramente o prova a emigração regular e periodica dos Gallegos para o nosso reino.

Procure-se, offerecendo garantias e privilegios certos aos filhos das nossas provincias do norte, onde superabunda a população, estabelecer a corrente de emigração de lá para o Alemtejo, que tão

pouco tem merecido da parte dos nossos governos (1) e que dotada de optimas condições a tanto se presta, em vez de a permittir para o Brasil, e ninguém haverá de certo, que prefira um paiz inhospito á sua patria, que lhe assegura os meios de subsistencia, nem um improbo trabalho e a que bem poucos resistem a um trabalho bem regulado; compensador e vivificante.

tal deixar de admitir

região.

Donde provem, porém, tão consideravel diffe-

rença?

De que durante uma grande parte do anno

reposam os lavradores do sul; em quanto que os

do Minho hancas.

Muito activos, empreendedores e laboriosos, os

seus habitantes tem já desbravado quasi todo o

solo susceptivel de se sujeitar ás operações culti-

raes e em algumas partes até com prejuizo dos

arvoros, falando-lhes presentemente para se ele-

vatam no spondo de reservas para melhor instr-

dução das culturas pelos terrenos em que se en-

mento da agricultura de forma a tornar a verdadei-

ramente intensiva.

É a mais bem fundada de todas as nossas pro-

visões e d'ella sabe todos os annos um grande

numero de pessoas de parte a outra do paiz, e para o

Brasil sendo esta ultima emigração tanto mais

lamentavel, quanto é immensa a falta que nos faz

sem, como claramente o prova a emigração regular

e periodica dos Gallegos para o nosso reino.

Procurar-se offerecendo vantagens e privilegios

estes aos filhos das nossas provincias do norte,

onde se applicada a população, estabelecer a parti-

rente de emigração de la para o Alentejo, que são

## CAPITULO VI

## Trás-os-Montes

A única vantagem do nosso atrazamento agrícola está no brilhante futuro que nos espera.

R. DE MORAES SOARES.

Os elevados montes, que se estendem desde a Galliza até ao Douro, dão a esta provincia o nome que ella possui, porque, parecendo cercarem a do Minho, a sua situação se figura por traz d'elles.

De terreno muito montanhoso e d'um clima excessivamente rude no inverno, que alli dura tres quartos do anno, e extremamente calido no verão, que dura o outro quarto, pela disposição das suas montanhas que, interceptando as correntes do vento norte, nella produzem ora immenso frio, ora um calor ardentissimo, esta provincia confina ao norte com a Galliza, com o Minho a oeste, com a provincia da Beira ao sul, de que é separada pelo Douro, e a leste com Castella.

O seu comprimento é de 89 kilometros, a sua largura de leste a oeste de 125, e a sua superficie, indicada pelas estadísticas do ministerio do reino, é de 337 leguas quadradas.

O valle de Villariça em Moncorvo, o de Madorra em Mirandella e o de Chaves, situado na margem esquerda do Tamega com uma extensão de tres leguas de comprimento pouco mais ou menos sobre meia de largo, são campos d'uma enorme fertilidade, sobresahindo entre elles os dous primeiros, por toda a parte entregues ás operações culturaes, e d'onde só se poderão auferir maiores proventos, melhorando a agricultura e tornando-a cada vez mais intensiva, sobre tudo no ultimo nos lugares proximos de Santo Estevão e Faiões.

Grandes olivedos, alem de muitos dos principaes generos alimenticios existem no primeiro, e alli medram com tal facilidade, que constituem a sua mais importante riqueza; olivedos, cereaes, legumes, mimosas hortas e optimos e variados fructos caracterizam o segundo, onde egualmente se encontram bons prados artificiaes de luzerna; prados naturaes de lameiros, hortas abundantissimas sobretudo junto á villa, trigo, cevada, milho, batatas, etc., formam as producções do terceiro.

Se exceptuarmos, porem, estes valles, muito é ainda o que ha a esperar dos arroteamentos nesta provincia, porque muitos são os baldios e terras incultas, que se encontram no districto de Bragança e nos concelhos de Miranda, Vimioso e Mogadouro.

Nas planicies do concelho de Miranda, proximas aos declivios do Douro, incalculavel seria lá a vantagem da sementeira dos pinheiros, attendendo á falta de madeira, que por toda aquella região se experimenta.

Mais de dez leguas de extensão com segurança, desde a raia de Hespanha no lugar de Paradella

até ás vizinhanças da Barca d'Alva, e junto ás margens do Douro em declivios, vulgarmente chamados *arribas*, existem abandonadas, quando tudo convida a aproveitá-las para a cultura da amendoa e da vinha!

E como estes jazem muitos outros terrenos em outros lugares d'esta provincia.

O atrazo da agricultura no concelho de Chaves, outr'ora conhecido pelo nome de *Aquae Flaviae*, e mais remotamente pelo de *Aquae calidae*, é tanto mais deploravel, quanto a temperatura do seu clima é suave, puro o seu ar, e fertil o seu terreno.

Situado na margem occidental do rio Tamega ao norte da provincia, limitado nesta direcção pela Galliza e pelos concelhos de Monforte e de Torre de Donachamma; a léste pelos de Lamas d'Orilhão, e de Murça; ao sul pelo de Villa Pouca, e pelo de Montalegre ao oeste, e atravessado em toda a sua extensão por duas das suas quatro elevadas cadeias de montanhas, que lhe prodigalizam muitas fontes, numerosas ribeiras e alguns rios; este concelho, que possui um clima e terreno analogos aos das provincias meridionaes da Europa, produz, quando muito, pela ignorancia e negligencia dos seus habitantes ametade dos frutos de que é susceptivel.

Em algumas das suas povoações, consideraveis baldios, não menos extensos do que as áreas cultivadas, os quaes, apenas cobertos de pequena quantidade d'herva pelo abandono em que jazem, alimentam mesquinamente e por muito pouco tempo raros rebanhos, podiam tornar-se uma fonte de riqueza para o paiz, promovendo o desenvolvimento da industria pecuaria, se, rasgando-se o seu

seio com a charrua, fossem convenientemente fabricados.

Com isto muito lueravam a agricultura e o commercio. A agricultura, pelo maior numero de forças de que disporia; o commercio, pelo grande numero de artigos que os animaes fornecem para o consumo, entre os quaes lembraremos as lãs, couros, leite, manteigas, queijos, etc.

Com isto provariam os factos a ultima evidencia o que o raciocinio prevê:— que não é o clima, embora assim o pensem os seus habitantes, mas sim a falta de bons pastos, quem produz a degeneração dos gados neste concelho.

Não tem melhor clima Miranda e Villariça, e todavia são optimos os seus gados.

Porque?

Pela attenção que alli se liga ao seu sustento.

Pelo que respeita ás terras cultivadas, muitos são ainda os obstaculos, que importa remover, para as collocar nas devidas condições de fecundidade.

Sendo uma verdade inquestionavel, que a bondade das colheitas depende da relação, que existe entre os principios assimilaveis, que os terrenos possuem, e os que as sementes exigem; fica claro, quanto interessa para se conseguirem os melhores resultados o estudar a natureza dos solos, e corrigil-os por meio de estrumes já organicos já mine-  
raes em harmonia com as necessidades das plantas.

Esta condição é bem pouco attendida nestas regiões, ao que accresce a imperfeição do fabrico das terras, e a dos instrumentos aratorios, que são talvez de todo o reino os de peor qualidade.

## CAPITULO VII

## Alemtejo

... não ha areal, não ha duna; não ha charneca, não ha serrania, não ha aridez e desolação em Portugal, que não possamos promptamente converter em férteis e deliciosos sitios p'la agricultura. S. B. A.

Situada álem do Tejo, do que lhe proveio o seu nome, esta provincia, a maior, a mais fértil e a mais deshabitada de todas as de Portugal, formando o meio dia do reino com a parte da Extremadura, que fica sobre a margem esquerda d'este rio, e com o Algarve ao sul, confina com a Beira-Baixa ao norte, com a Extremadura hespanhola e Andaluzia a leste, ao sul com a serra de Monchi-que, e a oeste com a Extremadura portugueza e com o Oceano.

Conta o Alemtejo 240 kilometros de comprimento, e 165 de largura; avaliando as estadísticas do ministerio do Reino em 838 leguas quadradas a sua superficie.

Possuindo um solo dotado da maior fecundidade, sobre tudo para a produção cerealifera, poderia esta provincia tornar-se não só o celleiro de Portugal, mas ainda de toda a Hespanhá, se não ti-

vesse a lutar contra dois inimigos terríveis; — a falta de braços e a incuria dos que muito podem e nada fazem.

Quem ha de razão tão pouco esclarecida, que não entreveja os numerosos perigos resultantes do primeiro para a segurança d'uma nação, para a sua prosperidade e abundancia?

Poderá por ventura considerar-se rico um paiz, fazer-se respeitar pelos Estados confinantes, e gozar d'uma paz duradoura, se a sua população é rareada?

Não está a historia repleta de factos, que eloquentemente attestam as vicissitudes por que têm passado diversas nações, segundo que os seus príncipes têm promovido a multiplicação dos seus subditos ou descurado este objecto, com que prendem intimamente a grandeza e dignidade dos seus estados?

Não se elevou Roma pela sua sabia politica e augmento extraordinario da sua população ao maximo apogeu, dominando uma grande parte do universo e dando leis ao mundo, Roma que nasceu da mais infima sociedade, offerecendo asylo e protecção aos malfitores, aos scelerados e aos criminosos, que, banidos ou perseguidos, alli procuravam subtrahir-se ás consequencias necessarias dos seus actos?

Não foram depois as successivas guerras internas e externas, que, dilacerando continuamente as suas entranhas, rareando e enfraquecendo os seus membros, cavaram a sua ruina, excitando a cobiça dos Godos, Ostro-Godos, Vandalos, etc.?

Porque foram de tão curta duração muitas das conquistas dos nossos primeiros monarchas sobre

os Mouros? Porque desamparavam então os nossos camponeses as suas habitações e propriedades?

É porque a segurança não existia senão nos lugares mais importantes do reino; é porque as fracas forças de que se dispunha, guarnecendo estes, não podiam fortificar nem defender os castellos conquistados, os quaes eram muitas vezes destruidos para não aproveitarem aos inimigos.

Conquistar e ser conquistado era a alternativa d'aquella epocha, e por isso os habitantes das fronteiras, sujeitos quasi inevitavelmente á morte ou ás barbaridades do captiveiro, as abandonavam, ficando por esta forma despovoadas consideraveis extensões.

Tal foi a sorte da nossa provincia do Alemtejo até á expulsão completa dos Mouros.

Animados então os reis de Portugal por uma constante e louvavel sollicitude pelo engrandecimento do seu paiz, começaram a colonisal-o, distinguindo-se muito neste intento dos outros principes do seu tempo.

A provincia do Alemtejo, uma das que mais havia soffrido com as assolações dos Mouros, e que se achava pela maior parte deserta, tornou-se principalmente o objecto das attenções dos monarchas D. Sancho I, D. Sancho II, D. Affonso III e D. Diniz.

Ao primeiro coube a gloria de povoar Montemor-o-Novo, Elvas e Benevente.

Ao segundo, Aljustrel, Mertola, Villa Ruiva e as de Serpa.

Ao terceiro, Evora-Monte, Beja, Villa-Viçosa, Monforte, Odemira, Portalegre e Estremoz.

E ao rei *Lavrador*, Olivença, Pavia, Redondo,

etc., e a de promover o augmento da sua população sobre uma extensa área, fazendo largas doações ás Ordens Militares, Cabidos, Mosteiros e aos Fidalgos, que estabelecessem povoações nas partes incultas d'esta provincia.

Segundo refere o sr. Antonio Henriques da Silveira: «O Cabido d'Evora fundou as villas de Monsarás e Vidigueira.— Os Conegos Regrantes a villa de Frades.— Os Mestres de Sant-Iago as villas de Torrão e Garvão.— Os Mestres d'Aviz, as villas de Aviz, Galvéas, Seda, Fronteira, Veiros, Alandroal, e outras.— O Condestavel D. Nuno Alvares Pereira a villa de Souzel.— D. Gil Martins as villas de Terena e Vianna.— D. Estevão Annes a villa d'Álvito.— D. Estevão de Faro a villa de Faro.— D. João Peres de Abboim fundou a villa de Boim.— D. Estevão Annes Portel a villa de Portel.»

O Alemtejo foi assim em grande parte povoado.

Bem depressa, porem, motivos, que já tivemos occasião de expor, desviaram para longe dos campos braços, que ainda alli não superabundavam, e ao soberbo exemplo de colonisação succederam-se os perniciosos effeitos da emigração, fazendo-se principalmente sentir n'esta provincia, onde mesmo na actualidade se atravessam leguas e leguas sem que se encontre uma só aldea ou casal.

Que notavel contraste não offerece ella, comparada com a do Minho?

Aqui uma população excessiva, laboriosa e industrial, acolá uma população escassa, indolente e preguiçosa: nesta provincia abundam os braços, mas faltam já os campos, naquella abundam os campos e faltam os braços.

Porque se não promove o equilibrio entre ellas?

Não é evidente que uma das causas mais poderosas da indolencia e da preguiça dos alemtejanos é o seu pequeno numero, a extrema abundancia de terrenos e a sua fertilidade?

Confiados nestas condições, descansam porque a natureza se encarrega quasi de per si só de prover á sua subsistencia.

Multiplique-se a sua população, colonise-se o Alemtejo, attrahindo e fixando o excesso dos habitantes do Minho, e o exemplo dos melhoramentos dados por estes, acostumados ao trabalho, excitará em todos uma emulação proveitosa.

É alli que se encontram immensas campinas e charneças, que, desprezadas e abandonadas a si mesmas, nada produzem, quando pelos assiduos cuidados do homem se poderiam tornar a séde da mais pomposa e viçosa vegetação.

Embora se pretenda apontar, como causa do seu atrazo na industria agricola, como fundamento do desamparo em que se acham tantas terras, a ingratição do solo, a sua excessiva aridez no estio, e a sua superabundante humidade no inverno, semelhante opinião carece d'uma base solida em que assente.

Como appellidar de ingrato o solo d'esta provincia, se, quando muito,  $\frac{1}{12}$  da sua extensão total se acha entregue á cultura dos cereaes, se esta diminuta porção é agricultada com as praticas as mais viciosas, entrando no numero d'estas o systema dos pousios e o compascuo, e se mesmo assim ella se torna notavel na produção dos primeiros generos alimenticios, taes como o trigo, o centeio e a cevada?

Será porque se tenham já desbravado os ter-

renos em boas condições, todos aquelles que eram susceptiveis de compensarem os esforços empregados nos seus amanhos?

Estarão por ventura os restantes condemnados pelo supremo Creador do Universo á inercia e esterilidade absolutas?

Para respondermos negativa e conscienciosamente a estas perguntas, basta apresentarmos o que ainda não ha muitos annos teve lugar em uma aldeia do concelho de Souzel e do districto de Portalegre, denominada Casa-Branca.

Nesta região, onde imperava absolutamente a mediocridade, e, mais ainda do que esta, a pobreza e a miseria, houve uma rapida e feliz transformação, graças aos infatigaveis esforços do dignissimo parochó do arcebispado d'Evora, o sr. Victorino Antonio da Silveira Sarmento. Ha pouco era o seu terreno uma verdadeira charneca, que nem soffri-vel pastagem fornecia aos gados, hoje é um brilhante olivedo, que alli cresce e se desenvolve com uma facilidade surpreendente.

Muitos outros campos, hoje prosperamente agricultados, se este exemplo não fora sufficiente, poderiamos nós indicar, em que a qualidade do seu solo em nada excedia o das charnecas e dilatadas campinas, que ainda jazem infecundas.

Se hoje ostentam uma vegetação attrahente e formosa, isso provem unicamente de se lhes haver levado as irrigações, a drenagem e os estrumes. Fazemos o mesmo áquelles, e nesta provincia, em vez do que actualmente succede, serão as suas exportações muito superiores ás suas importações.

Pelo que diz respeito á aridez na estação estival, e humidade excessiva na epocha pluviosa, são fa-

ctos, que se dão em algumas povoações do Alemtejo, e que nós não desconhecemos nem negamos, mas tão somente dizemos, que elles não constituem impossibilidades praticas nem cousa, pelo menos, que com isso se pareça.

Contra este mal não é efficaz remedio a drenagem? e contra aquelle as irrigações? e para se realisarem estas nas localidades, onde não existem nascentes, não indicam a sciencia e a observação a arboricultura?

Foi d'este meio e com o mais feliz resultado possivel, que se lançou mão para abastecer de agua a ilha da Ascensão, quando os inglezes a substituíram á de Santa Helena para estação de refrescos e aguadas dos navios, que navegavam entre a Europa e o Cabo da Boa Esperança.

Alem d'este um outro processo se apresenta, e consiste elle em recolher por meio d'uma drenagem especial as aguas da chuva em reservatorios particulares, perfeitamente estanques, que as não deixem sumir e cuja capacidade seja avaliada pelas indicações do udómetro, da infiltração e da evaporação nos sitios aridos. Esta agua assim aproveitada poderá depois ser applicada a uma irrigação methodica e muito util.

Nos lugares, onde faltarem fontes espontaneas, pode-se tambem lançar mão dos poços artesianos, remedio simples e radical para dar ao seu solo a conveniente humidade.

Nem todos os terrenos, porem, são proprios para as fontes artificiaes dos poços artesianos, nem as despezas que elles exigem, bem como as dos reservatorios, de que acima demós noticia, estão sempre a par dos haveres dos proprietarios menos abastados.

Um outro meio, não menos infallivel e efficaz, mas muito mais economico, usado na minha patria, — ilha do Fayal, — pode com proveito, seguindo nos parece, ser adoptado em muitas regiões do continente para no estio ministrar aguas de rega ás suas aridas charruecas, e transformar-as em veigas apraziveis e deleitosas.

De construcção facilissima e pouco dispendiosa, as cisternas inventadas na ilha do Fayal, e que alli se constroem com o nome de *poços batidos*, derivam a sua origem d'uma observação, feita por um individuo, cujo nome ignoramos, no Norte, povoação da freguezia do Capello, que fica a umas cinco leguas de distancia da cidade da Horta.

Na segunda metade do seculo passado, foi pelo anno de 1762 o territorio da freguezia do Capello a séde d'uma erupção volcanica, que teve lugar depois de violentos tremores de terra, que se succediam uns aos outros quasi sem interrupção. Arrazada a superficie da terra, coberta de lavas e fendida em mil direcções, as aguas desappareceram, tornando-se tão arida a localidade, que só a duas e mais leguas de distancia encontravam os seus habitantes agua para beber e para os gastos ordinarios.

Foi então que o individuo, a que nos referimos, notando que a agua recolhida mediante o inverno em uma cova, cujo fundo se achava muito batido e calcado pela sua cavalgadura, que alli costumava espojar-se, se conservava durante o verão, abstracção feita da parte evaporada pela acção solar, concebeu a maravilhosa idea de recolher as aguas das chuvas em covas abertas em terrenos de igual natureza, batendo-as e calcando-as de forma a realisar as condições, que havia observado.

Posta em pratica a sua idea, os resultados responderam ao que se esperava; aberta a cova, bem calcada com um masso no seu fundo e lados, e coberta com um tecto de colmo para evitar a perda d'agua pela evaporação; o seu aquecimento e corrupção, ella se conservou durante todo o estio em grande abundancia e no melhor estado possível.

Como todos os productos do trabalho humano, a construcção d'estas cisternas na ilha do Fayal têm sido successivamente melhorada, e attinge hoje um elevado gráu de perfeição, que muito as recomenda tanto pela sua simplicidade e barateza, como pelas boas qualidades das aguas, que nellas se recolhem.

Eis d'um modo geral qual o processo de as fazer.

Primeiro do que tudo importa examinar a qualidade do terreno, em que se pretende abrir a cova; e de duas uma, ou elle é compacto, ou areento e solto. No primeiro caso, aproveita-se a terra do local para as paredes e fundo da cisterna; e no segundo é indispensavel ir buscal-a a outros lugares, que a possuam de natureza propria para o fim que se deseja.

Assim preparados, descreveremos sobre a superficie do solo um rectangulo de 24 pés de comprimento e 12 de largura, e escavando o espaço limitado por esta forma até á profundidade de 10 pés, mas de modo que o fundo tenha apenas 10 de comprido e 5 de largo, teremos aberto a cisterna, de paredes inclinadas e assemelhando-se a uma maceira ou alguidar comprido.

Com seixos bem lisos, munidos d'um cabo que se introduz em um buraco, que nelles se pratica,

e que servem de malho ou marrão, bate-se a terra das paredes e do fundo da cova até que ella fique rija, dura e compacta na espessura de dois pés, tendo o cuidado de lhe expellir previamente todas as pedras, que por ventura ella contenha, por menores que sejam.

Em seguida, todo o interior do poço é novamente batido com pequenos massos ou palhetas, sendo conjunctamente salpicado com uma vassoura molhada, operação esta que torna o fundo e as paredes lateraes tão lisas e polidas como o vidro.

Concluida por esta forma a cisterna, resta cobri-la com uma abobada, ou mais economicamente com um telhado, de telha ou de colmo. Os tectos podem até ser formados de folhas de arvores, como se faz no Brazil, aonde para este fim são utilizadas as da palmeira.

Na ilha do Fayal, estas cisternas são construidas junto das casas, e recolhem não só as aguas da chuva que cahem sobre os seus tectos, mas ainda as dos telhados, que lhes são levadas por calhas de madeira e de folha, sendo tudo disposto de forma que a agua, que penetra no seu interior, vai dar no fundo, e nunca nas paredes para as não damunificar. Para que estes poços possam ser uteis longe das habitações, seria talvez necessario fazer junto d'elles um chão impermeavel, batendo-o e calcando-o como as suas paredes e fundo, e dispondo-o convenientemente de modo a enviar-lhes as aguas que recebessem; não nos consta, porem, que se tenham feito experiencias neste sentido.

Para que a agua d'estas cisternas seja arejada, importa abrir nas suas duas cabeceiras frestas, que produzam uma corrente d'ar; para se tirar  
 lizar as condições, que havia observado.

agua d'ellas, haverá num dos topos uma porta; para que o seu fundo se não estrague com a queda das primeiras aguas, é conveniente lançar-lhe cascalho e areia; para que as suas paredes se não arruinem, deverá ter-se o cuidado de não plantar arvores ao pé, aliás as suas raizes, desenvolvendo-se mais na direcção da maior humidade, abrir-lhe-hão fendas, por onde se derivarão as aguas; e finalmente para as livrar dos bichos que nellas nascem, será util que nestes depositos vivam peixes d'agua doce.

Procedendo por qualquer dos meios, que acabamos de apontar, não mais se verão certas regiões do nosso paiz recusarem-se a muitos generos de cultura, nem tão pouco esterilizadas consideraveis extensões feracissimas.

Demais convem notar, que a falta de aguas no Alemtejo não é tão geral, como se cuida, e que a maior parte das suas povoações a possuem em abundancia; como o affirmam as seguintes expressões do sr. Ferreira Lapa: «A verdade é que a agua não apparece, senão onde se não procura. A verdade é que as solidões sómente são aridas e escaldadas. — A verdade ainda é, que a maioria das povoações alemtejanas são em fartura de aguas eguaes, senão superiores ás mais abundantes das provincias do norte.»

E as do sr. Antonio Henriques da Silveira: «A falta de aguas, que se attribue a esta provincia, não é geral; porque nella se encontram terrenos, que na abundancia de aguas, não conhecem vantagem ás terras mais amenas das provincias da Beira e Minho. Taes são as villas das Galvêas, Canno, Estremoz, Borba, Villa-Viçosa, Alandroal,

Montemor o Novo, Agua de Peixes, Vianna, Santiago de Caçem, Villa Nova de Milfontes, Niza, Castello de Vide, Marvão, e a cidade de Portalegré, e outras povoações da Provincia:

Possne o Alentejo terrenos, que apresentam todos os gráus de fertilidade desde o maximo até ao minimo, sem que rigorosamente se possa taxar de esteril a um ou a outro; todos, em geral, são susceptíveis de producção, todos pôdem com os seus fructos compensar os cuidados do cultor: a difficuldade está em conhecer bem a qualidade de cada um, e em semeal-o ou plantal-o com as sementes ou arvores, cujas exigencias mais se harmonizem com a sua natureza.

Encontram-se nesta provincia terrenos uberrimos, talvez os melhores de todo o reino; nelles a producção é extraordinaria, os fructos superiores, os pastos enormes e substanciaes, e as arvores frondosas e collossaes, dando optimã madeira e muito duradoura.

Abundantes em saes, que lhes dão as suas excellentes qualidades, estes campos de terra preta, proprios para o cabal desenvolvimento de todos os fructos, que nelles se plantem, existindo em Olivença, Beja, Fronteira, Campo-Maior, Estremoz, Serpa, Elvas, etc., não produzem colheitas tão abundantes, como faz prever a sua fecundidade, porque allia cultura está ainda bem longe do que racionalmente deve ser. Não basta que a terra seja fertil, e capaz de produzir muito para se auferirem brilhantes resultados, é tambem absolutamente indispensavel que o homem trabalhe, que o seu trabalho seja bem dirigido, e que pela força da sua vontade supplante os obstaculos oppostos pela natureza.

Os terrenos de Evora, Arrayolos, etc., sem serem de qualidade inferior, não podem todavia comparar-se em fertilidade aos precedentes. Nelles, formados por terra fraca, misturada de areia, a producção do trigo gallego, centeio e cevada é abundante, mas nem os pastos são tão substanciaes, nem as arvores duram tanto. Aqui a natureza offerece optimas condições para a plantação dos olivedos, das azinheiras e das soveiras, arvores de extrema utilidade não só pelos seus fructos, mas tambem pela lenha, que proporcionam, sendo já bastante sensivel a falta de combustivel em muitos lugares d'esta provincia.

As charneças de Ponte do Sor, Tancos, Vendas-Novas, Cantarinho e Monte-Argil, abrangendo uma área limitada por uma circumferencia superior a 30 leguas, cujos terrenos arenosos é sem adherencia alguma entre as suas particulas, deixam facilmente passar através dos seus poros as aguas que recebem, tornando-se seccos e aridos; deverão ser considerados como estereis, inuteis e de fraco ou nenhum rendimento, encontrando-se sempre cobertos sómente de urzes, çargaços e raras soveiras?

Estará esta immensa porção do territorio portuguez amaldiçoada, condemnada a não alimentar se não espinhos?

Creemos que não, e tres razões fundamentam a nossa asserção.

1.<sup>a</sup> Constituinto o sub-solo d'estas chárneças terras argilosas, como é facil de se convencer escavando-as até á profundidade de 8 a 10 palmos, pouço mais ou menos, e gozando a argilla de propriedades diametralmente oppostas ás da areia, taes como grande compacidade e extrema affinidade

de pedras em pessimas condições, ou algumas

para a agua; é claro que, arrastando-a para a superficie, o terreno resultante da mistura do solo e do sub-solo em proporções convenientes, possuindo propriedades intermedias entre elles, não permitirá nem um rapido esgoto das aguas, nem a sua estagnação, tornando-se por esta forma proprio para a producção.

Não é novo este meio de melhorar os terrenos arenosos, e em seguil-o não faremos mais do que aproveitar as lições da experiencia de muitas nações, as quaes, ou procedendo assim, ou incorporando no solo boa terra vinda d'outros sitios, quando o sub-solo pelas materias, que o compõem, a isso se não presta, têm conseguido mudar a natureza dos seus campos e tornal-os ferteis em pouco tempo.

2.<sup>a</sup> Suppondo que um estudo minucioso feito por peritos sobre a applicação d'este processo naquellas charneças não garantisse um exito favoravel e seguro, já pela falta de braços, condição neste caso importantissima, já por quaesquer outros motivos; nem assim se justificaria a esterilidade a que está reduzida aquella vasta extensão.

De terreno em nada inferior ao de Leiria, onde se ostenta o soberbo pinhal d'este nome, mandado plantar por el-rei D. Diniz, e que fornece ao arsenal da marinha as madeiras necessarias para a construcção, porque não dariam ellas com o andar dos tempos resultados analogos?

Tudo convida a utilizar estes terrenos, plantando-os de pinheiros, e tanto mais, quanto com esta resolução se derramariam pelo paiz as consideraveis sommas, que as nações estrangeiras nos absorvem em troca das suas madeiras.

Adoptado, porem, que seja este alvitre, uma

consideração, que importa não perder de vista, é a de evitar nestas regiões a pastagem das cabras, porque é bem notório o prejuizo, que estes animaes causam ás plantas, roendo-lhes os gomos.

3.<sup>a</sup> Cobertos outr'ora de immensos soveiros, foram estes campos de consideravel rendimento, e só os levaram á extrema decadencia, em que os achamos, a ignorancia e a ambição dos seus donos, os quaes, para gozarem em um anno os lucros de muitos, se desfizeram das arvores, que os povoavam, vendendo-as para carvoarias, do que escaparam apenas as que, longe do Tejo, não offereciam interesses. Logo estes terrenos não são estereis por natureza.

Os terrenos de Barroca d'Alva, Rio-Frio, Rilva, etc., de natureza diversa dos que acabamos de apontar, encerrando brejos, paúes e pantanos, e por isto estereis por excesso de humidade, podem por meio de sanjas, vallas e outros processos convenientes, converter-se em solos productivos. A Hollanda offerece o mais surprehendente exemplo de trabalhos d'este genero.

Não só no termo da villa d'Aviz, mas ainda em muitos outros pontos da provincia do Alemtejo existem optimos campos, naturalmente ferteis, mas que a negligencia dos cultores tem enfraquecido, deixando-os encherem-se de raizes e cobrirem-se de matto. A perigosa e quasi inutil pratica das roças é aqui adoptada, e os resultados, que se obtêm são muito diminutos, e só poderão ser augmentados, banindo inteiramente este methodo, que, alem de pouco proveitoso, causa quasi sempre consideraveis danos.

Isto posto, a não serem alguns terrenos cheios de pedras, e em pessimas condições, ou algumas

encostas completamente desprovidas de terra, por se acharem desguarnecidas de arvores; não existem nesta provincia campos incapazes de produção, e que não compensem os esforços dos que podem, querem e sabem trabalhar.

A falta de portos de mar, de estradas e de braços juntamente com o desmazelo dos grandes proprietarios, que em geral vivem longe dos seus extensos dominios, são os verdadeiros e serios estorvos, que o progresso da agricultura encontra nesta parte do reino.

Estabelecer um bom systema de viação para supprir a falta dos portos de mar, chamar os povos, que, superabundando no norte, ahí não encontram trabalho, e fixal-os nos campos, derramar a instrução por todos, e desenvolver nos ricos o amor, o gosto e o interesse pelo andamento da nossa principal industria, são as condições a que mais importa attender, para que ao estado actual em nada lisongeiro se succeda um futuro risonho e esperançoso.

É nesta provincia que mais resta a fazer, e onde os roteamentos podem ainda conquistar para o homem optimos terrenos, levando-o a revolver as entranhas da terra, e a explorar os valores, que, ha tanto tempo, nella existem como inuteis.

Não é sómente em cereaes, que esta provincia nos poderá prestar consideraveis vantagens; muitas arvores de reconhecida utilidade nella medram com facilidade, encontrando lá terrenos e clima muito appropriados. Apesar porem das boas condições que ella possui para o desenvolvimento do arvoredos, é apenas de todo o Alemtejo o districto de Porfalegre, que apresenta os seus montes cobertos de castanheiros.

## CAPITULO VIII

## Algarve

La pointe la plus occidentale est le fameux cap Saint-Vincent, dont les navires redoutent l'approche et qu'ils ne doublent pas sans danger, à cause de la violence de la courant maritime qui y regne.

VOGEL.

*Terra occidental e terra plaina e fertil*, são as duas origens, a que se attribue o nome d'esta provincia, e ambas adequadas; a primeira, porque na realidade está o Algarve em relação á Hespanha na parte occidental da península, e a segunda, porque optimas planicies e de notavel fertilidade constituem uma grande parte da sua extensão.

Com o titulo de reino, e limitada ao norte pelo Alemtejo, a léste pelo Guadiana, que a separa da Andaluzia, e banhada ao sul e oéste pelo Oceano, conta esta região 147 kilometros de léste a oéste, 45 de norte ao sul, e 180 leguas quadradas de superficie, vindo a ser a menor das provincias do territorio portuguez.

Gosando d'um clima delicioso e possuindo um solo extremamente fecundo, a sua producção é variada; mas nem todas as terras cultivaveis se

se acham já aproveitadas, nem as culturas bem distribuidas por toda a parte, nem adoptados os melhores instrumentos aratorios.

Com terrenos de variadissimas aptidões para a cultura, não tem a ella entregue ainda esta provincia muito mais d'um oitavo da sua extensão total.

As varzeas de Ludo, do Almargem ao pé de Tavira, de Arão, Odiaxe, Boina, Quarteira, etc., são d'uma productividade extraordinaria; mas n'ellas como em quasi todo o Algarve, os terrenos são mal lavrados e pessimamente estrumados, e as aguas mal dirigidas e aproveitadas, sem que alli se cure de adaptar as sementes á natureza do solo, nem de pôr em execução um bom systema de cultura.

Para bem se apreciar a feracidade d'estas varzeas, onde tudo o que diz respeito á agricultura se acha quasi na primitiva, diremos, que em Quarteira um arado puxado por um burro e uma vacca é sufficiente para se preparar a terra para a sementeira do trigo, e obter d'ella muitas vezes boas colheitas.

Se é por um lado exacto, que o commercio e a agricultura se ostentam com vigor no terreno littoral, que abrange no interior do paiz uma extensão de duas a tres leguas quando muito, força é confessar por outro, que immensas são ainda as superficies, que podem, sendo bem trabalhadas, compensar exuberantemente os esforços e fadigas do homem; e constituirem uma fonte perenne de riquezas.

Não são sómente os terrenos montanhosos, cuja exposição e natureza schistosa reclamam os vinhe-

dos e olivaeas, que se acham abandonados e apenas cobertos de matagaes; por toda a parte se encontram avultadas superficies, taes como os sapaes que se estendem desde Villa Real até Castro Marim, e muitos outros juntos das barras da maior parte dos rios, que attestam bem até que ponto chegam o desmazelo e negligencia dos nossos cultores.

A extrema influencia e importancia da cultura florestal é alli completamente desconhecida; aliás, longe de se aproveitarem para a cultura cerealifera com um trabalho insano e pouco recompensador as dunas e vastas extensões d'areia, em que abunda o Algarve, vel-as-hiamos cobertas de famoso arvoredo, cujos productos seriam tanto mais lucrativos, quanto é certo que a maior parte da madeira, que n'esta provincia se consome, vem do norte do paiz, á excepção da de castanho, que é fornecida pela serra de Monchique; aliás as suas serras achar-se-hiam vestidas d'optimos pinheiros, e as margens dos seus rios e ribeiras povoadas de magnificos choupaes.

N'esta provincia, onde se encontram os soutos, os linhares, a bananeira, a palmeira, a cana de assucar, os amendoaes, os alfarrobaes, etc., onde crescem e se desenvolvem tanto as plantas proprias dos climas frios, como acontece na serra de Monchique, como as das zonas quentes, como se observa nas planicies, é apenas a cultura dos figueiraes, que alli se faz com esmero, cuidado, e perfeição.

A diminuição successiva dos prados naturaes nos terrenos marginaes pela invasão, que n'elles fazem os roteamentos, e a falta por toda a parte de bons prados artificiaes, juntamente com o pou-

sio durante o inverno, em que deixam os lavradores das serras enormes porções de terreno, em vez de as semear de trevo, azevem ou outras quasquer plantas pratenses proprias para a nutrição dos gados, são as causas do atraso da industria pecuaria do Algarve; do que resulta serem ruins todos os seus gados e pessimos todos os seus productos.

O mau estado das correntes dos seus rios e ribeiras e a obstrucção das suas barras, são outros tantos obstaculos, que impedem o desenvolvimento da agricultura e do commercio, tornando alli bastante perigosa a navegação.

N'uma palavra, e para não repetirmos o que já a respeito d'outras provincias temos exposto, e que aqui tem applicação, diremos sómente, que muito é o que sob todos os pontos de vista ha a fazer nesta parte do territorio de Portugal.

## CAPITULO IX

## Colonias agricolas em Portugal

As colonias agricolas satisfazendo ... a uma tal multiplicidade de fins são melhoramentos de tão incontestada vantagem, que mais me parece deveriam ter occupado a attenção dos nossos legisladores.

EDUARDO GRANDE.

Por iniciativa do senhor marquez de Sabugosa, governador civil de Lisboa em 1862, se fundou no concelho de Alemquer uma colonia agricola, cujo fim altamente humanitario consistia em desviar da devassidão, entregando-os á cultura dos campos, os rapazes, que sem protecção e entregues só a si, divagavam pelas ruas da capital, sendo elles postos á sua disposição pelos magistrados de policia correccional.

Certo da grandeza do acto, que ia praticar, e dos gloriosos serviços que por esta forma prestava á sua patria, porque á vadiagem, e ao vicio e crime que necessariamente se lhe seguem, substitua o amor do trabalho, a educação e os sentimentos de virtude, realizou este cavalheiro a sua idea

a 9 de dezembro d'aquelle anno na quinta do Poço proxima do Carregado, no concelho de Alemquer; encontrando generosa protecção tanto no ministro do reino de então, que poz á sua disposição os meios pecuniarios necessarios para levar a cabo esta empresa, como no sr. doutor Sampaio Efrem, dono d'aquella propriedade, e que por algum tempo se comprometteu a dar trabalho a vinte colonos.

Foi solemne o dia da installação d'este estabelecimento, destinado a formar das creanças já entradas no caminho da corrupção, e que a sociedade brevemente teria de repellir do seu seio, cidadãos uteis e benemeritos, excitando nelles a consciencia dos seus deveres, conservando a sua dignidade propria e promovendo a sua regeneração pelo trabalho no campo ao ar livre em familia, e privadas de tudo quanto lhes podesse despertar más inclinações e ideas perversas.

Achavam-se presentes na occasião da abertura, muitas e respeitaveis auctoridades, entre as quaes se notavam o ministro do reino, o presidente da camara, o juiz de direito, varios empregados do governo civil, o parocho de S. Pedro, etc.

Oito foram os colonos, com que se abriu este estabelecimento, os quaes, depois de haverem sido confessados e terem ouvido uma missa, se dirigiram para elle acompanhados por todos aquelles cavalheiros.

Foi então que o sr. governador civil, intimamente convencido de quanto mais vale prevenir o crime do que castigar o criminoso, e desejoso de contribuir para se pôr um termo aos males do vadiismo, que tanto affligem e tão damnosos são á sociedade; foi então, diziamos, que elle pronunciou

o seguinte discurso, cujas sublimes ideas nos levam a reproduzi-lo integralmente:

« Senhores.— Não posso deixar de me congratular nesta occasião com as pessoas presentes, e de dirigir algumas palavras de animação e conselho aos individuos que vêm habitar esta casa.

« Serei breve.

« Nas cidades e em todos os grandes centros de população, o vicio e a miseria dão lugar a existencias que, caminhando pelo abandono e desgraça, chegam até ao crime. Salvar esses desgraçados do abysmo, livrar a capital d'essa vergonha presente e perigo no futuro, concorrer a geração actual para illustrar, moralisar e tornar util a geração que se lhe seguir, é um dever, é uma necessidade. O illustrado ministro do reino, que está presente, reconhecendo o que deixo dicto, habilitou-me com os poucos meios de que podia dispor a dar começo a este ensaio, que por ventura terá maior desenvolvimento se a experiencia o sancionar.

« Noutros paizes as colonias agricolas de menores têm produzido excellentes resultados. Que a vida dos campos, laboriosa e livre dos máos exemplos das cidades, ha de ser physicamente util para os mancebos e concorrer para a sua morigeração, parece-me evidente; — attrahil-os, porem, no primeiro tempo em que se lhes combatem os máos habitos e se lhes ensina a vida pelo trabalho, a consciencia como conselheira e a estima dos outros homens como recompensa e incentivo, é o ponto difficil a estudar, e para o que muito nos pode servir a experiencia do que se tem praticado noutros paizes.

« A colonia de Metray, em França, já pelo muito

amor que lhe consagraram os seus instituidores, já pela sua extensão e mais circumstancias, tem sido tomada como typo d'estes estabelecimentos. Servi-me como estudo do que a seu respeito se acha escripto, não a tomei como norma, porque as condições de existencia da instituição que hoje começa não podiam ser as mesmas.

« Nem havia desde já terreno apropriado para um estabelecimento em que a exploração corresse por sua conta, nem os meios necessarios para o costeio e edificações indispensaveis, nem individuos, que, seguindo o exemplo dos illustres De Courteilles e Demetrs, sacrificassem a vida á realisação do seu pensamento.

« A boa vontade do sr. ministro do reino, que julga que illustrar e moralisar é a melhor medida policial a adoptar, e que insinuar o amor do trabalho é o mais efficaz auxilio para a beneficencia publica, a dedicação da cooperação do proprietario d'esta quinta, o Ill.<sup>mo</sup> sr. Sampaio Efrem, que não tem poupado esforços para a realisação d'este estabelecimento, e a final a esperanza de coadjuvação dos que estão presentes e de todos os habitantes d'este concelho, são os elementos de existencia e de prosperidade futura do estabelecimento que hoje se abre.

« Estamos reunidos na intenção sincera de concorrer para uma obra util; se o começo é modesto, a aspiração é grande. Congratulemo-nos pelo motivo que nos trouxe aqui.

« Agora dirigir-me-hei a vós, mancebos inexperientes, desvalidos hontem e hoje protegidos.

« A sociedade, arrancando-vos do abysmo, não vos julga criminosos.

« Até hontem o caminho da virtude estava escondido pela ignorancia e pela desgraça.

« Patentes vão estar agora os caminhos do bem e do mal, podeis escolher; hoje é que sois livres.

« Tendes d'uma parte a gratidão para aquelles que vos protegem, a sua estima e a dos outros homens, e a satisfação interior de quem pratica o justo; da outra a ingratião, o desprezo geral e o castigo para o crime. Estou certo que escolhereis o caminho da virtude. Deveis acceitar os conselhos de vossos superiores, aproveitar a instrucção que vos derem, e applicar-vos com assiduidade ao trabalho.

« O trabalho não é um castigo. Trabalhar é a condição do homem no mundo. Descanso só pode haver depois do trabalho, sendo então uma necessidade e um gozo. O ocio causa o enfado e arrasta para o vicio.

« Aprendei e trabalhai. »

De todas as nossas provincias é a do Alemtejo a que mais necessita da colonisação, aquella que mais deve prender a attenção d'um governo instruido e sinceramente empenhado nos commettimentos uteis, pela despovoação das suas extensas charnecas, pelas suas vastas regiões incultas e pelo atrazo dos methodos empregados nos campos cultivados.

O abandono em que jaz esta provincia, e a falta de homens para o trabalho braçal, que alli se nota desde os primitivos tempos da monarchia, constituem um estado tanto mais lamentavel e desolador, quanto ella coincide com uma numerosa e laboriosa população no Minho, que, vivendo no meio das maiores e mais tormentosas difficuldades, emigra para o Brasil, onde encontra, barateando uma

actividade que tão util nos poderia ser, não o trabalho, a abundancia e os thesouros sonhados, mas a miseria em geral senão a morte.

A organização das colonias agricolas no Alemtejo seria um poderoso meio de alli fixar esses braços vigorosos, que todos os annos abandonam a patria, de augmentar a riqueza publica, fazendo circular capitaes que hoje se acham immoveis e improductivos, de engrandecer a sua agricultura, estendendo-a sobre uma maior área, e aperfeiçoando-a, e de melhorar as condições de existencia da sociedade pela maior e mais economica producção, que por certo teria lugar.

Para os que duvidam do bom exito d'esta instituição no solo alemtejano, reputando invenciveis os embarços, com que lá se topa, apresentamos em seguida os maravilhosos e surprehendentes resultados das colonisações, devidas ambas á iniciativa particular, uma ao sr. Lecoq em Castello de Vide e a outra ao sr. José Maria dos Santos no Pinhal novo, proximo ao caminho de ferro do sul, cujo terreno, bravio e despovoado ha apenas quatorze ou quinze annos pouco mais ou menos, está presentemente coberto de famosas oliveiras, de bellas vinhas e de pingues prados de gramineas, sendo a sua população superior a mil habitantes, e a sua área de 24 kilometros quadrados proximamente.

Plenamente conhecedor das vantagens não só de reduzir á cultura toda a sua herdade, mas ainda de encaminhal-a successivamente para a agricultura intensiva, dividiu o sr. Lecoq o seu dominio em varios tractos, arrendando-os a diversas familias, e reservando uma parte para elle mesmo

cultivar. Longe de sobrecarregar os seus colonos, impondo-lhes pesadas obrigações, tem este agricultor conseguido desenvolver-lhes um verdadeiro interesse pelo trabalho, coadjuvando-os já com estrumes, já com instrumentos aratorios, já pondo á disposição d'elles o seu gado, etc.

A sua propriedade é digna de ser visitada, estudada e imitada, porque nella se encontram satisfeitos os colonos, e são muito vantajosos os resultados dos seus trabalhos.

Construindo casas de habitação nos seus terrenos proximos do Pinhal Novo, e cedendo-as aos individuos, que os quizessem arrotear e cultivar, com a obrigação de o embolsarem das despezas feitas em longos prazos por meio de pequenas prestações, auxiliando-os não só com gados, sementes, generos alimenticios, instrumentos e estrumes, mas numa palavra pondo á sua disposição todas as condições indispensaveis para a realização d'esta empreza, e que a sua ignorancia e pobreza absolutamente exigiam; mandando edificar uma pequena capella e dando-lhes um capellão, não só para que os deveres religiosos fossem rigorosamente mantidos, mas tambem para illuminar e esclarecer a intelligencia das crianças e dirigir-lhes os primeiros passos na pratica das virtudes; e inspirando a todos por esta forma o amor do trabalho e da familia, verdadeiras e unicas bases da regeneração moral e do progresso da industria agricola: conseguiu o senhor Santos fixar naquelles campos com incalculavel vantagem para si e para os colonos, primeiramente os operarios, que se achavam empregados na construcção do caminho de ferro do sul, e depois muitos trabalhadores, que com suas familias alli se

estabeleceram, vindos principalmente do districto de Aveiro.

Quantos proprietarios, possuindo extensos domínios, desprezados pela falta de braços e que pela mesma causa nada produzem, podiam seguir as normas dadas por este illustrado agrónomo?

Procedendo assim, não augmentariam os seus redditos, beneficiando ao mesmo tempo tantas familias, que vivem miseraveis e enfezadas?

Curando dos seus proprios interesses, não prestariam por esta forma ao seu paiz relevantes serviços, já augmentando as suas riquezas com um accrescimento de producção, já salvando e robustecendo myriadas de braços, que a miseria arre-messa ao ultimo termo da degradação?

É da mais alta conveniencia, que este exemplo de colonisação tão animador, que claramente patenteia o que pôde a força e energia de vontade d'um homem só, ainda mesmo quando lueta contra condições desfavoraveis da natureza, não fique completamente perdido para os nossos ricos proprietarios: é da mais alta importancia, que estes se convençam da sua immensa utilidade, que o meditem e que cada um, ou isoladamente ou unido-se com outros, contribua com os seus haveres, com o seu trabalho e com a sua intelligencia para que elle se propague por toda a parte.

Muito desejando que assim succeda, ninguem se persuada porem, que julgamos possivel por esta forma o arroteamento das vastas regiões incultas do Alemtejo; pelo contrario opinamos, que nas nossas circumstancias e nas nossas condições é ao governo a quem pertence tomar a iniciativa, como já em outra parte o fizemos ver.

Esta verdade tão palpavel e apesar de muito conhecida entre nós ainda não poude ser realzada, embora alguns passos se tenham já dado com esse intuito!

Ha muito que se pensa na colonisação dos extensos baldios, denominados da Matta, que ficam a noroeste de Portalegre, e grandes foram as probabilidades, que se conceberam, de a levar a effeito, quando o esperançoso monarcha, o senhor D. Pedro V, de quem saudosamente se lembrará sempre o povo portuguez, pela ultima vez visitou aquella provincia.

Posto que a composição chimica d'estas terras, onde não apparecem nem vestigios de cal, não seja a mais appropriada para a cultura dos cereaes, todavia muitos e certos seriam os lucros, que se obteriam da plantaçào dos olivedos e vinhas.

Esta ideia, porem, bem como a de utilizar e reduzir á cultura os baldios, que pertencem ás parochias e municipios do districto de Bragança, não tem passado da mente de alguns homens philantropicos, e que do coração desejam os melhoramentos materiaes de todo o paiz, e se esforçam por alliviar as classes indigentes de tantos infortunios, que sobre ellas pesam.

Plenamente conhecedor das vantagens de colonisar tanto o continente como o ultramar, e ao facto da abundancia de braços, que no vigor da idade desamparam annualmente as nossas provincias do norte, apresentou o sr. R. de Moraes Soares um bem elaborado projecto de colonisação, em que o melhor diploma para ser admittido como colono era o haver sido soldado e ter completado o seu tempo de serviço sem nota.

o Combate s. ex.<sup>a</sup> o estabelecimento das colonias militares, de correcção, de beneficencia e de educação, e, posto que sobre este ponto diverjam completamente as nossas opiniões, diremos sempre, porque dizemos a verdade, que muitas são as ideias do seu projecto de colonias dignas de serem meditadas e abraçadas. Entre ellas, apóntaremos a importancia que s. ex.<sup>a</sup> liga á familia, condição essencial d'um bom systema de colonisação, transcrevendo os seguintes periodos:

«A familia é a base organica das sociedades. Formar sociedades humanas sem familias, é destruir a natural affinidade dos seus elementos constituintes.

«A sociedade sem familia é propriamente um rebanho, que se prolonga por algum tempo, levado pelos instinctos da conservação individual, mas não é a realisação dos destinos do homem que a Providencia dotou de sentimentos, que só a vida de familia pode excitar e desenvolver.

«O pae, a mãe e o filho são os elementos da familia, assim como as familias são os elementos da sociedade. Ha tres amores, o paternal, o conjugal e o filial, que formamos laços indissolueis da familia, e que dão origem aos mais elevados sentimentos da vida e da dignidade humana. Sem o seu reflexo a sociedade fica uma sombra inanimada.

«O pae, a mãe e o filho são os elementos da familia, assim como as familias são os elementos da sociedade. Ha tres amores, o paternal, o conjugal e o filial, que formamos laços indissolueis da familia, e que dão origem aos mais elevados sentimentos da vida e da dignidade humana. Sem o seu reflexo a sociedade fica uma sombra inanimada.

## CAPITULO X

## Resposta á these

... ce n'est qu'après de bien longs travaux, bien des essais infructueux, bien des recherches et des tentatives, vaines, que l'humanité s'est trouvée en possession de quelques vérités.....

*Será conveniente ao nosso paiz a pratica dos roteamentos e o estabelecimento das colonias agricolas?*

Eis o problema que em congregação de 21 de dezembro de 1866 nos foi dado para resolver, pela illustrada Faculdade de Philosophia.

Apresentando a solução, que melhor se nos afigura sobre tão vasto como interessante assumpto, não temos a pretensão de havermos acertado, porque não nos falta consciencia da pequenez dos nossos conhecimentos para darmos uma resposta definitiva e segura a esta questão; o rigoroso dever, porem, que temos de apresentar o fructo dos nossos estudos sobre tão melindroso assumpto, nos leva a emittir a nossa opinião, que não é outra cousa mais do que a synthese do que deixamos dicto:

Consequencia necessaria do augmento da população e das suas necessidades, e de utilidade incontra-versa em these, os roteamentos serão no nosso paiz, essencialmente agricola, o unico meio de o elevar e engrandecer, se porventura forem sabia e convenientemente dirigidos.

De sobejo temos dicto, para que de novo o repitamos aqui desenvolvidamente, quanto importa para o bom exito das emprezas d'esta ordem, attender á instrucção dos povos, ás estradas, aos rios, ao credito agricola, a uma boa divisão dos terrenos pelas plantações, etc. Todas essas condições, quando não precedam as roteações, devem pelo menos acompanhal-as.

Uma outra circumstancia não menos digna de attenção, consiste em dirigir estas operações por forma, que não prejudiquem os melhoramentos dos terrenos já em cultura, aliás a exploração da terra será sempre imperfeita sem que o homem d'ella obtenha a maxima producção, que o solo agricultado intensivamente pode dar sem enfraquecer.

O melhoramento dos terrenos já cultos, e o desbravamento dos ainda incultos devem marchar de accordo, sem que aquelle damnifique a este, nem este áquelle; só assim serão poderosas as empresas, proficuos os seus trabalhos, e vantajosos para todos os seus resultados.

Pelo que respeita ás colonias agricolas, já por mais d'uma vez temos mostrado, quão uteis as reputamos para a realisação dos roteamentos no nosso paiz, tornando-se por isso desnecessario fazel-o agora.

Terminaremos o nosso trabalho, publicando a



conferencia feita pelo Sr. Dr. Jordani. Au-  
 gusto Simões de Carvalho na sala da Associação  
 Central da Agricultura Portuguesa no dia 11 de  
 Abril do corrente anno.

Atendendo a natureza do autor para esta  
 publicação, apoz nos ver que a doutrina expen-  
 dida na dita conferencia, esta d'acordo com as  
 ideias que temos exposto na nossa dissertação

para o bom exito das empresas, e para  
 attender a instrucção dos povos, ás estradas, aos  
 rios, ao credito agricola, a uma boa divisão dos  
 terrenos pelas plantações, etc. Todas essas condi-  
 ções, quando não precedam ás rotações, devem  
 pelo menos acompanhal-as.

Uma outra circumstancia não menos digna de  
 attenção, consiste em dirigirse as operações por  
 forma, que não prejudiquem os melhoramentos  
 dos terrenos, e a exploração da terra será sempre  
 mais proveitosa, e o homem  
 d'ella obtinha a maior produção, e o solo  
 agricultado intensivamente pode dar sem infra-  
 quecer.

O melhoramento dos terrenos deve ser  
 bravamente de accordo com as ideias expostas  
 de accordo com as ideias expostas, e não  
 nem este aquillo, e a certeza de poderemos as em-  
 presas, proficuos e lucrativos, e tanto mais  
 para todos os seus resultados.

Pelo que respecta ás rotinas agricolas, já por  
 mais d'uma vez temos mostrado, que não só as  
 reputamos para a realisação dos rotamentos no  
 nosso paiz, tornando-se por isso desnecessario  
 fazel-o agora.

Terminaremos o nosso trabalho, publicando a

de verdadeiro progresso agrícola. Ninguem pôde desconhecer que a agricultura é a primeira e mais valiosa de todas as indústrias, a mais nobre, a mais sã, a mais útil e mais productiva. Já se vê que esta grandeza no coração de todos devem copiar-se com suas lúxas e seus trabalhos para facilitar a missão augusta e grandiosa hes- tinos, que se reservou a esta corporação, de A civilização rural é hoje o mote e o credo de todos os homens que se empenham do coração pela prosperidade e esplendor da nossa patria. Os maiores thesouros que Deos nos concedeu são os thesouros da terra; e com esta riqueza que ha-

SENHORES!

As primeiras palavras, que devo proferir, vindo occupar este lugar, é testemunhar em acto tão solemne o meu profundo reconhecimento pela distincta honra que a Real Associação Central da Agricultura Portugueza me concedeu, inscrevendo-me na lista dos seus socios, e convidando-me para vir fazer uma conferencia na sala das suas sessões.

Se acceitei tão honroso convite, não foi por me julgar com forças sufficientes para desempenhar dignamente tão difficil como gloriosa missão. Vacillei muito, porque não me sentia com os dotes precisos, e auctoridade scientifica, para fallar perante um auditorio tão illustrado; mas por fim inspirou-me coragem o cumprimento d'um dever de gratidão, e a confiança de ser ouvido com benevolencia por uma assemblea distincta e benemerita, devéras empenhada no sagrado culto das sciencias e das letras.

A Real Associação Central é um documento vivo de acrisolado patriotismo, de iniciativa fecunda, e

de verdadeiro progresso agrícola. Ninguém hoje desconhece que a agricultura é a primeira e a mais valiosa de todas as indústrias, a mais nobre, a mais sancta, a mais util e mais productiva. Esta verdade está gravada no coração de todos, e todos devem contribuir com suas luzes e seus trabalhos para facilitar a missão augusta e grandiosos destinos, que estão reservados a esta corporação.

A civilização rural é hoje o moto e o credo de todos os homens, que se empenham do coração pela prosperidade e esplendor da nossa patria. Os maiores thesouros, que Deos nos concedeu, são os thesouros da terra; é com esta riqueza que havemos de robustecer a nossa independência e nossa liberdade; é a produção do solo, que ha de cicatrizar as feridas sanguinolentas, herança dolorosa de guerras e revoluções fratricidas; são os fructos dos campos, que nos hão de dar força e grandeza, para nós erguermos novamente cheios de vida, e recuperarmos o nome glorioso dos nossos antepassados; é do pacífico chão da lavoura, que ha de brotar a riqueza do commercio, o movimento da população, a vida de todas as indústrias, a felicidade e engrandecimento da nação.

A profissão agrícola é a mais fecunda, a mais delectavel e a mais digna d'um homem livre; mestra de temperança, de moralidade, de independência, de justiça e egualdade. É no campo e na familia rural onde começam todos os esplendores da civilização.

A lavoura é a maior glorificação do trabalho do homem, e o arado o mais bello emblema da civilização; porque o arado é a primeira alavanca social o primeiro utensilio e a primeira machina do vasto

laboratorio terrestre; o lavrador é o primeiro operario, e o campo a primeira officina.

Livre como o ar que a fecunda, pura como o sol que a illumina, estavel como a terra que lhe serve de base, a agricultura nobilita a alma, fortalece os costumes, e dirige o espirito do homem para o Creador pelo espectaculo das maravilhas da creação.

Proclamando estas verdades, o meu intuito é unicamente apregoar bem alto e d'um modo bem solemne a sanctidade e nobreza da missão, que compete a esta utilissima e eminentemente civilisadora associação agricola.

Escolhi para assumpto d'esta conferencia uma questão capital de agricultura, questão principalmente importante em relação ao nosso paiz, e que prende directamente com a solução dos mais difficeis problemas agricolas, economicos e sociaes.

— É o estudo dos roteamentos.

Este assumpto diz respeito aos mais caros interesses da sociedade, e ás mais difficeis questões de economia agricola. Basta citar a extincção do pauperismo, o direito consuetudinario do compaseuo, as colonias agricolas, a emigração dos campos, o credito rural, o enxugo dos pantanos, a arborisação, a praticultura e industria pecuaria, os differentes systemas de exploração agraria, a theoria da grande e pequena propriedade, a organização do dominio e da familia rural, etc.

Basta enunciar tão grandes questões, para ver, que não é possivel tratar o assumpto, como elle merece, e como o exige a brilhante concurrencia que me faz a honra de me ouvir. Alem da estreiteza do tempo, as minhas forças não permitem,

tão grande empresa. Tocarei apenas nos pontos mais essenciaes, e que mais intima relação têm com a doutrina principal.

A exploração dos terrenos incultos, a conversão das charnecas e baldios em terras productivas, é uma empresa rural, que tem merecido a mais séria attenção em todos os paizes cultos, e a respeito da qual se levantam todos os dias grandes clamores. É ponto de grave divergencia entre os agronomos, decidir até onde convem favorecer ou restringir os roteamentos, até onde convem empregar trabalho e capitaes no melhoramento das terras já cultivadas, ou desvial-os e distrair-os para a conquista de novos terrenos araveis.

Para discutirmos este ponderoso assumpto, cumpre-nos dizer alguma cousa a respeito dos dous systemas geraes de cultura, cultura intensiva e extensiva.

O primeiro é caracterisado pela força e riqueza da sua produção, e pela energia de seus meios de acção. É a cultura das grandes colheitas, mas tambem das grandes despesas; cultura verdadeiramente industrial; exigindo muitos capitaes, muito trabalho, muitos adubos, e todas as condições economicas, que favorecem uma empresa lucrativa.

Obtendo da terra a maior quantidade e a maior variedade de productos, o systema intensivo é a base mais solida da riqueza nacional, é a garantia mais segura contra as vicissitudes meteorologicas, e contra as crises alimenticias, é o valor da propriedade territorial levado ao seu apogeu, é a industria rural attingindo a sua maior perfeição.

Os seus meios de acção estão em harmonia com tão grandiosos resultados; é a proscricção das

práticas erroneas de cultura, é supprir o somno do pousio pela nutrição e trabalho incessante da terra, é a produção forraginosa em grande escala, a creação dos gados nos estabulos, o emprego das lavouras profundas e de copiosos estrumes, e uma successão regular e bem ordenada de culturas.

Empregando como principal agente o capital, é levar de vencida todas as difficuldades, é por assim dizer improvisar a fertilidade, é emprehender os maiores melhoramentos por meio da drenagem, da irrigação, e da mecânica agricola, é provocar a terra a uma constante e activa produção, é concentrar e enthesourar no solo todos os elementos de fertilidade; é finalmente a mais completa victoria sobre as forças productivas da natureza.

Fazendo este elogio da cultura intensiva, como conciliar com esta opinião as vantagens dos roteamentos? Serão incompativeis os dous systemas? Para augmentar a extensão das terras araveis, dispersando as forças agricolas por grandes tractos de territorio, não vamos prejudicar os meios de acção da cultura progressiva e aperfeiçoada?

É este o ponto difficil da questão. Convem porem advertir, que, na applicação dos preceitos e theorias agronomicas, se devem ter em muita attenção certas condições especiaes, que restringem a pratica e realisação util das mais bellas doutrinas. Estas condições, de que não podemos abstrahir, são as circumstancias de solo, de clima, e de situação economica e social.

É um principio incontroverso, que a intensidade de cultura é uma consequencia necessaria da intensidade da civilisação. A prosperidade agricola da Inglaterra pode servir de exemplo. O progresso

rural não depende tão sómente do solo e do clima, mas também das leis economicas, que regem o desenvolvimento da sociedade; leis economicas, que dão vida e movimento ao commercio e á industria, e verdadeiro valor lucrativo aos productos da terra.

Aproveitando a verdade d'estes principios, especialmente em relação ao estado actual do nosso paiz, proponho-me demonstrar, que os roteamentos, que symbolizam a cultura extensiva, constituem uma empresa rural de maxima importancia, uma necessidade imperiosa, para augmentar a riqueza nacional, e um meio poderoso, para curar muitos males, que affligem a agricultura e a sociedade.

Parece-me conveniente, para proceder com ordem e clareza nesta demonstração, fazer uma breve resenha dos principaes argumentos, com que se impugna a exploração das terras incultas.

Figuram em primeiro lugar as grandes difficuldades e despesas inherentes ao roteamento das charnecas e baldios, que tornam muitas vezes ruinosas estas empresas. Na gandra que se pretende rotear, o solo é duro e difficil de romper, o subsolo é impermeavel, o elemento calcareo é insufficiente, ou escassea completamente; não ha outra riqueza, senão alguns detritos de humus acido, a atmosphera é insalubre, ha falta de aguas potaveis, a população é disseminada, indolente e ignorante; não ha prados para a criação de gados, e por consequencia para a producção de adubos; faltam os meios de transporte e o estímulo do consummo, e todas as circumstancias economicas, que animam a producção.

Os baldios são o patrimonio dos lavradores pobres. A vegetação, que ali brota espontanea, sub-

stitue economicamente a cultura das forragens, e serve para os gados pascerem livremente; e as urzes e tojos aproveitam-se, para supprir a escassez de estrumes animaes, contribuindo assim com um valioso contingente para a producção agricola.

É uma empresa ruinosa, incorporar capitães no solo, no centro de regiões pobres e incultas. Na charneca erma e selvatica, a terra quasi que não tem valor. Um dominio rural, perdido no meio de terras incultas, embora dê abundantes productos, não tem consummo facil, e não pode offerecer vantagens reaes e duradouras no seu grangeio.

O agricultor, que pretende estabelecer-se no meio de circumstancias tão desfavoraveis, tem de luctar com obstaculos quasi invenciveis. O estado das cousas e dos homens, que o ceream, e no meio dos quaes tem de viver, em vez de o auxiliar só o contrariam, annullando e paralyndo muitas vezes os seus mais bellos e arrojados esforços.

Estas considerações são os principaes argumentos que allegam os adversarios dos roteamentos. Cumpre-me agora discutir o seu valor.

Desbravar as terras incultas não é desviar e dispersar as forças agricolas, com prejuizo dos terrenos já cultivados; porque nos roteamentos aproveitam-se elementos e valores, que pouco ou nada servem na cultura ordinaria.

Rotear é aproveitar a materia assimilavel e nutritiva das charnecas, e transformal-a da inercia e lethargo em que jazia, em trabalho e movimento agricola, em colheitas uteis, em força e riqueza publica; é converter desertos, em que reinavam a miseria e a doença, em regiões populosas, sadias

e productivas. É multiplicar os meios de trabalho e de subsistência. É dar emprego a populações ociosas e indolentes.

As gandrás e baldios são o paiz natal da apathia, da ociosidade e da ignorancia, onde o habito da miseria e das privações acostuma o homem a viver dos mais escassos meios de producção. Ha entre o homem e a terra certa afinidade, certa similhaça, certa solidariedade. Para corrigir o homem é preciso melhorar a terra. Quando o roteamento não tivesse outro resultado, senão este fim altamente humanitário, melhorar o homem pela terra e a terra pelo homem, bastava este titulo para o elevar ás alturas d'um grandioso melhoramento nacional, augmentando o dominio util d'um paiz, e criando cidadãos laboriosos, robustos e morigerados.

Os baldios e pastos communs, já o proclamou o nosso primeiro historiador, o sr. A. Herculano, são a cidadella da inercia e o theatro reservado pela ignorancia ás maravilhas e dons espontaneos da Providencia. Favorecendo a natural indolencia do homem do campo, oppõem uma barreira, as mais das vezes inveniçvel, á adopção de systemas sensatos e proficuos.

Os maninhos offerecem ao agricultor um recurso facil, para supprir a cultura das forragens, e um meio economico de adubar as suas terras, embora os estrumes vegetaes, por sua pobreza e por sua pessima preparação, dêem ao solo uma alimentação mesquinha e miseravel. Os inconvenientes, que d'aqui resultam, são bem conhecidos. É a terra em pousio; é o systema nomado e pastoril, em lugar da estabulação; é o desprezo dos prados artificiaes, e

dos adubos dos estabulos, que são os mais fecundos; é uma cultura uniforme e pobrissima, em lugar da producção activa, incessante e variada dos afolhamentos; é o trabalho agrícola, no maior atrazo e na sua primitiva simplicidade, completamente sujeito ás contingencias e vicissitudes do tempo; é em summa a negação do progresso e das formulas mais triviaes da sciencia.

Os terrenos incultos são capitaes improductivos. São como as sommas que dormem no thesouro do avaro inuteis para elle, e estereis para a sociedade. Que riquezas podiam surgir d'essas gandrás bravias e das terras paludosas, depois de roteadas, e aproveitadas por um judicioso systema de cultura?

A esterilidade, com que é costume fulminar muitas terras abandonadas, é objecção sem valor para quem conhece quanto pode o genio e trabalho do homem, para domar e transformar a natureza, tornando habitaveis e salubres gandrás inhospitas, e convertendo regiões aridas em campos ferteis e mimosos. Os factos abundam, para demonstrar, que as terras mais estereis e ingratas se transformam pela mão do homem em prados viçosos, em searas risonhas, e em mattas frondosas.

Citemos apenas alguns. São exemplos eloquentes os prados relvosos da Hollanda; a *campina* da Belgica, entre o Escalda e Meusa, transformada pelo enxugo, pela arborisação, pelas lavras profundas, e pelos adubos, no que é o resto do paiz; as charnecas aridas e doentias da Sologna e Gascunha, em França, vão entrando no dominio da agricultura, pela iniciativa fecunda do governo e de poderosas companhias; os recentes trabalhos de arborisação, no mesmo paiz, emprehendidos pelo governo e pelos

municípios, para aproveitar os baldios e regiões montanhosas.

A historia nacional também offerece documentos notaveis e bem animadores. Quantas vezes apparece uma fertil herdade, um bosque magnifico, encerrados em terrenos escavados e maninhos? Que o diga o formoso pinhal de Leiria, plantado nas safaras dunas do littoral, e que constitue uma das joias preciosas da nossa riqueza agricola.

Ahi está a soberba matta do Bussaco, esse aprazivel tapete de verdura coroando as penedias agrestes e escarpadas da montanha. Um estreito muro separa este magnifico arvoredo dos terrenos vizinhos; mas a mão do homem soube crear tão grande e primorosa riqueza vegetal no meio da nudez d'aquelles cerros escavados.

Ahi está a poetica serra de Cintra, com o seu majestoso parque da Pena e plantações annexas, povoando e animando as nuas ossadas de penhascos, que se prolongam até á beira do oceano, obra eminentemente civilisadora do Rei artista, e um dos mais bellos florões do seu diadema real.

No Alemtejo, de todas as nossas provincias a mais extensa, e a menos povoada e menos cultivada, tem os roteamentos nestes ultimos annos realizado excellentes conquistas. Gandras ermas e arentas nuns pontos e noutros charnecas apenas povoadas de urzes e tojos, foram exploradas e convertidas em campos fertes e viçosos.

No districto de Portalegre são dignos de louvor os esforços de alguns proprietarios intelligentes e emprehendedores; mas o facto mais notavel, é que mais avulta nesta provincia, é o roteamento da charneca das Vendas Novas, numa area de 4 kilometros

de comprimento e 6 de largura. Esta gandra, que era completamente inculta e deserta, está hoje povoada de olivedos, vinhedos, e prados de gramineas; e sustentando uma população de mais de 400 fogos.

Este grandioso resultado foi alcançado pela iniciativa fecunda do sr. José Maria dos Santos, abastado e intelligente proprietario. Por meio da colonisação agricola dos trabalhadores do caminho de ferro, e de suas familias, o sr. Santos conseguiu o seu grande fim. A colonia vai crescendo e prosperando, e dentro em poucos annos, uma população florescente ha de animar com todos os encantos da vida rural aquellas planicies, outr'ora aridas e deshabitadas.

Este facto é de grande importancia, e revela claramente o que pode a vontade energica d'um só homem, e o bom exito, que todos os que o quizerem imitar, devem esperar de empresas similhantes.

Tocarei agora em outro ponto. Argumenta-se contra os roteamentos, com a falta de trabalho braçal, de adubos e de capitaes. Reconheço o valor d'estas difficuldades, mas não as reputo invenciveis; e muitas vezes servem antes de pretextos da mais censuravel apathia.

A escassez de braços é uma difficuldade, que tende a desapparecer, pelos progressos da mecnica agricola. A applicação da força motriz do vapor aos trabalhos ruraes, já é uma verdade demonstrada no dominio da pratica. Esta invenção, verdadeiramente providencial ha de egualar, quanto for possivel, as condições da agricultura ás das outras industrias, e libertar o lavrador das mais duras e dolorosas contingencias. A revolução agricola, pre-

parada por este poderoso agente, ha de fazer sentir os seus mais salutaes effectos na exploração das extensas herdades.

E no trabalho dos roteamentos, que a força motriz do vapor deve realisar maiores beneficios; porque o agente poderoso, mas docil, que substitue com perfeição e economia a agencia do homem nas operações da ceifa, debulha, e irrigação, não pode deixar de executar, com as mesmas ou maiores vantagens, as lavouras profundas e surribas, indispensaveis, para desbravar as terras incultas.

Por outro lado, convem notar, que se os braços faltam á agricultura, não é pela grande área de terrenos cultivados; mas porque outras causas desviam dos campos a população rural. A emigração para as cidades, e para regiões extranhas, é um flagello para os interesses agricolas, a que cumpre pôr um dique; porque esses milhares de braços vigorosos, que desamparam todos os annos a patria, em busca d'um futuro risonho, são um roubo sacrilego de sangue, de vidas, e de gerações preciosas, á terra natal, e na sua maioria victimas desgraçadas da miseria e da morte, em climas inhospitos. Os roteamentos, operados pela colonisação agricola, são um meio poderoso de obstar a estas tendencias funestas da emigração.

Em quanto á falta de estrumes, não posso agora discutir, quanto esta falta pode ser supprida pelo trabalho mecanico da terra, auxiliado pela benefica influencia da atmospherá, e dos elementos espontaneos, enthesourados na agua e no solo. Mas, prescindindo d'esta grande questão, a cultura sem estrumes, devo declarar, que são immensos os valores, que se desprezam, e que se podiam aproveitar,

para acudir ás necessidades alimenticias das terras novamente roteadas.

Pretendo alludir aos brados eloquentes, saídos da penna inimitavel de Victor Hugo, deplorando os 500 milhões de riquezas, que toda a França deixa sumir nos rios e mar, pelas aguas cenosas e immundas das grandes cidades.

Os resultados d'este desperdicio insensato e imperdoavel é a terra empobrecida, e a agua empesada, é a fome saindo da terra, e a doença surgindo dos rios. Todos esses thesouros, que deixamos perder no abysmo do oceano, arrebatam-nos valores preciosos para a agricultura. O erro não é novo. Roma tambem esgotou os campos da Italia, e estendeu depois as garras de vampiro ás terras de Africa. Londres envenena o Tamisa, e explora com avidez insaciavel os guanos da America, as ossadas dos campos de batalha, e os phosphatos mineraes de toda a ordem.

A falta de capitaes tambem não pode servir de objecção contra os roteamentos; porque a benefica influencia dos bancos ruraes, ha de dentro em pouco tempo libertar o lavrador das garras da usura, e proporcionar-lhe recursos por modico juro.

A arborisação e a praticultura são duas necessidades imperiosas da nossa agricultura, e que cumpre urgentemente remediar. O aproveitamento das terras incultas para este fim é outra consideração ponderosa, que não devo esquecer.

Os funestos effeitos da desarborisação ameaçam profundamente o futuro do nosso paiz. As regiões montanhosas, despidas de arvoredos, são um mal permanente para a saude publica, para as boas

condições do clima, e para o regimen regular e uniforme das aguas das chuvas. A imprudente destruição dos arvoredos produz perdas incalculaveis, que é indispensavel reparar por novas plantações.

Não posso demorar-me sobre estes pontos interessantes; e apenas direi que a arborisação das montanhas, das planicies mais pobres, e das regiões do littoral, é uma condição essencial de vida e riqueza para o nosso paiz. Alem dos grandes valores industriaes, creados pela arboricultura, as florestas têm immenso poder salutar na pureza da atmospheria, e na irrigação natural do solo, e constituem um meio preventivô efficaz contra os desastres das inundações. Contra este flagello assolador, que vai produzindo a nudez das montanhas e a esterilidade de vastas planicies, o remedio mais seguro é a cou-raça vegetal, que proteja as vertentes dos montes e as margens dos rios, da acção erosiva e destruidora das correntes caudalosas, e augmente a infiltração subterranea das aguas atravez do solo poroso e permeavel.

Por consequencia os roteamentos têm mais esta inapreciavel vantagem.

A praticultura é outra necessidade agricola, que exige imperiosamente o aproveitamento dos terrenos incultos. Os prados artificiaes são a base fundamental da industria pecuaria, e a criação dos gados o elemento fecundo de progresso agricola e prosperidade nacional. Os prados são a mola real dos afolhamentos, do systema estabulario, e da cultura intensiva. Um paiz pobre de gados é um paiz atrasado e miseravel, sem força e sem riqueza.

Limito-me apenas a enunciar estas verdades, porque a estreiteza do tempo não me permite mais.

Termino o meu trabalho, declarando com toda a convicção que considero os roteamentos, como um meio poderoso de moderar e manter nos verdadeiros limites o preço exorbitante da propriedade rural, que pela acção exclusiva do systema intensivo tende a concentrar-se cada vez mais nas mãos das classes ricas.

Respeitando o poder e influencia benefica da aristocracia, não posso deixar em nome da sciencia de advogar os interesses e sagrados direitos da democracia; porque a divisão e distribuição do solo pelo maior numero de cidadãos é a mais bella expressão de liberdade, de força e de riqueza nacional.

A terra da patria deve tornar-se accessivel a todos os seus filhos, porque só assim constitue porto seguro para todos os naufragos. É nos muitos proprietarios ruraes que reside a verdadeira ancora de salvação d'um estado; e o homem não adquire independencia real, senão quando possui um asylo seguro na vida dos campos.

FIM.



# INDICE

## PARTE PRIMEIRA

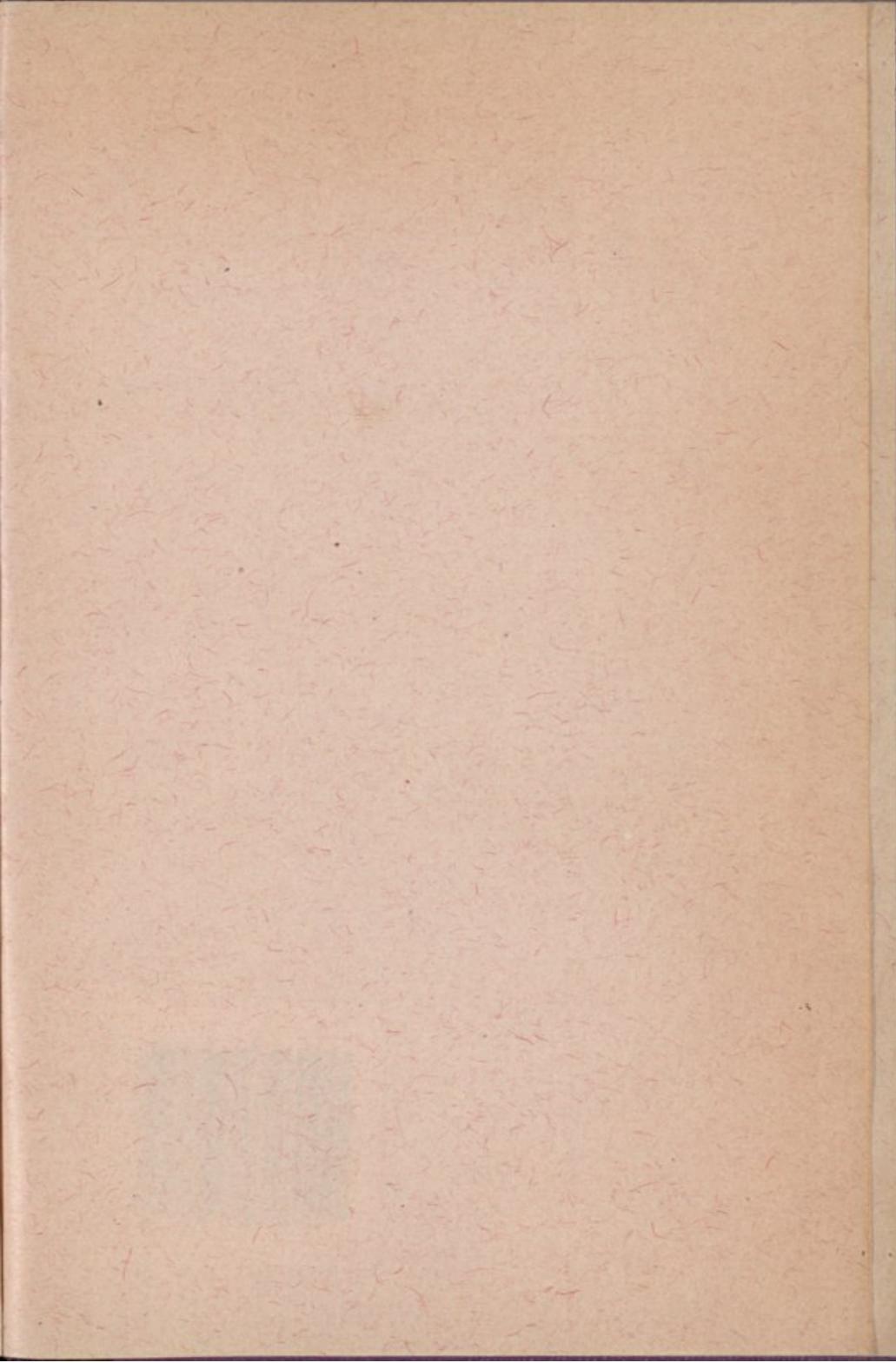
	Pag.
CAPITULO I Roteamentos e sua importancia.....	11
CAP. II Da arborisação e da desarborisação....	16
CAP. III Dos systemas de cultura.....	35
CAP. IV Refutação das principaes objecções contra os roteamentos.....	50
CAP. V Pantanos.....	61
CAP. VI Dunas.....	77
CAP. VII Ensino agricola.....	85
CAP. VIII Influencia da viação publica sobre a agricultura.....	98
CAP. IX Lavoura a vapor.....	107
CAP. X Do credito agricola.....	113

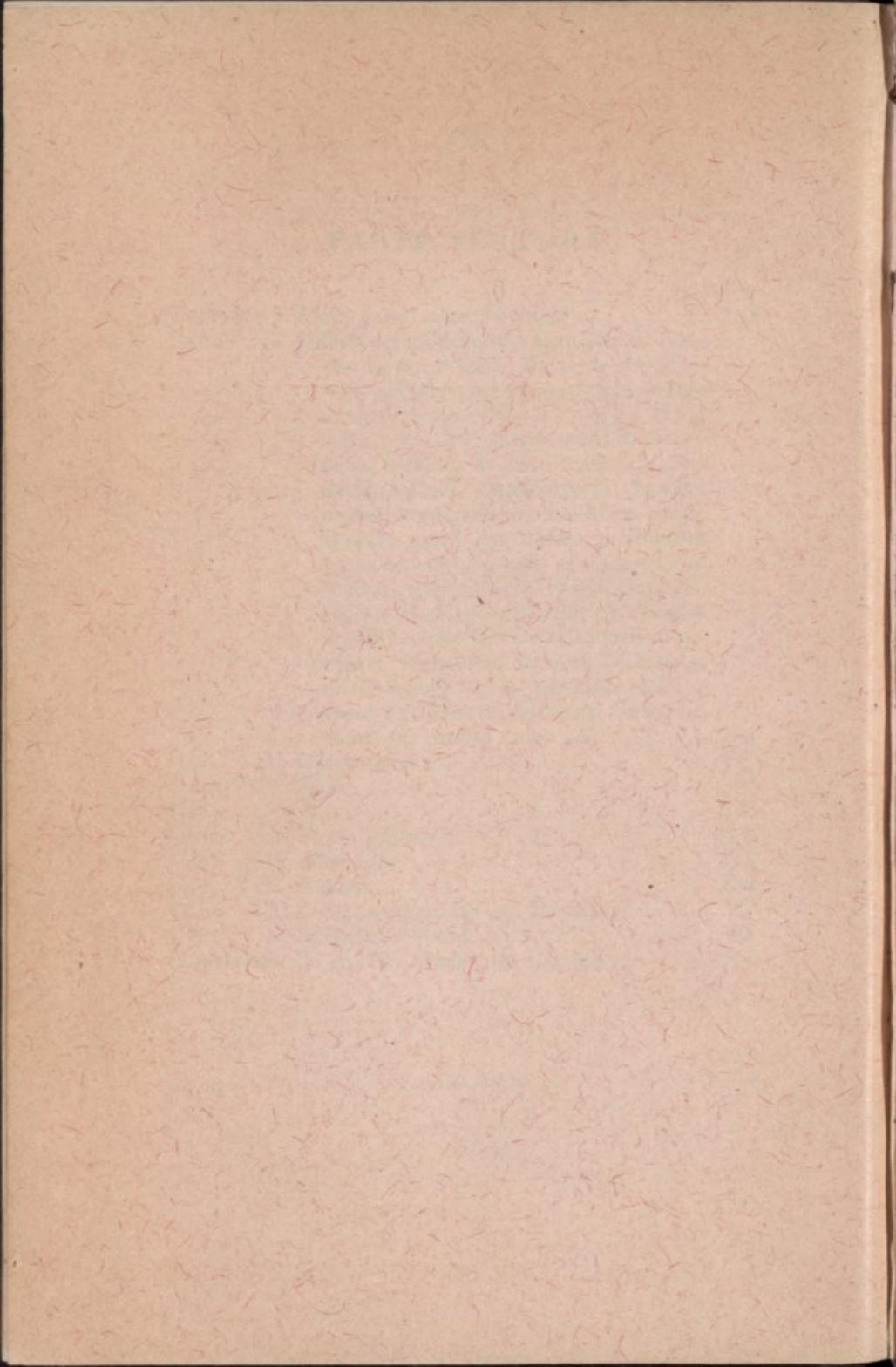
## PARTE SEGUNDA

CAPITULO I Necessidade da ingerencia directa do Estado na exploração dos nossos terrenos incultos.....	125
CAP. II Colonias agricolas.....	131
CAP. III Colonias militares.....	138
CAP. IV Colonias penitenciarias.....	155
CAP. V Colonias agricolas de beneficencia.....	167
CAP. VI Colonias de correcção e de educação...	178

## PARTE TERCEIRA

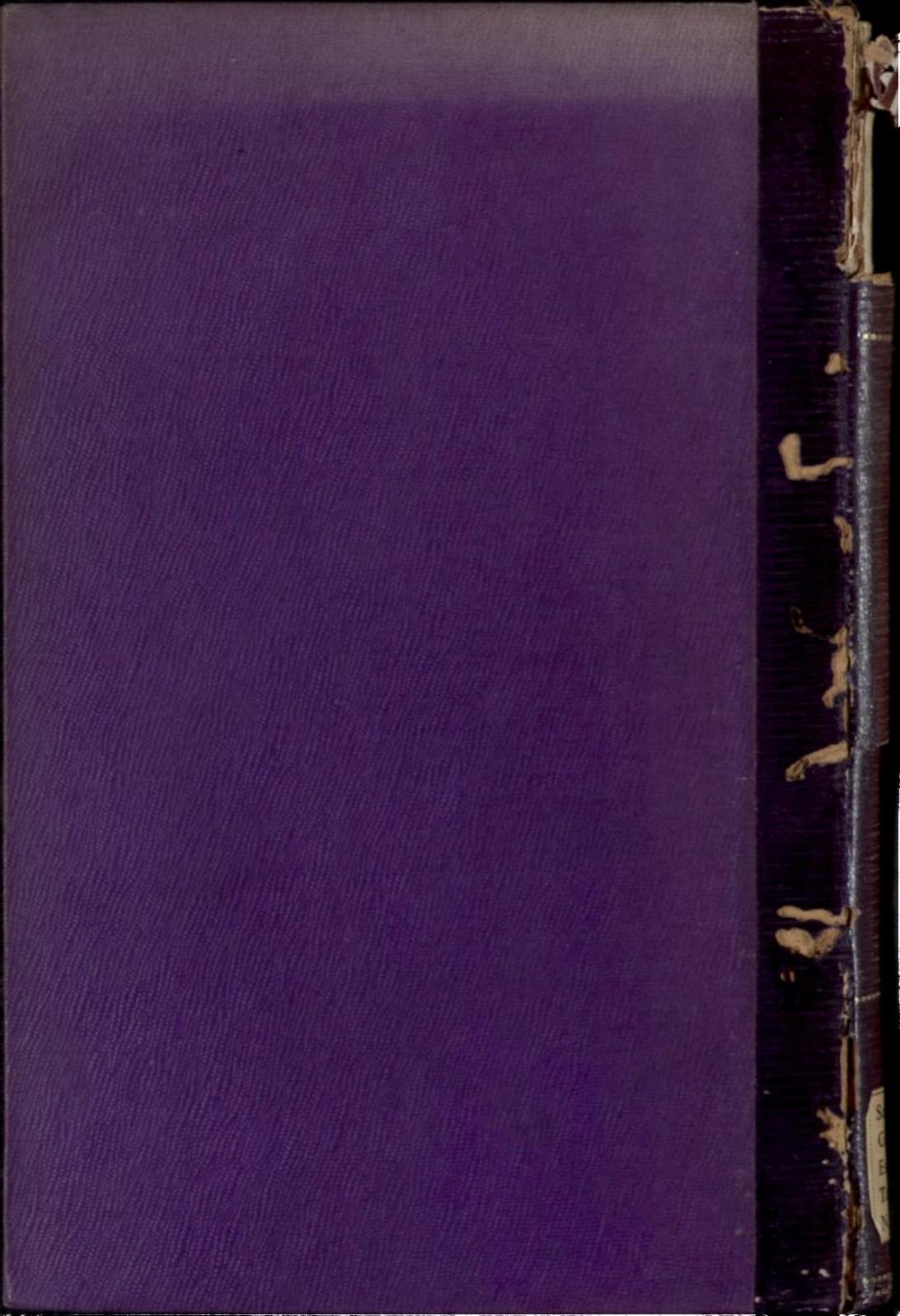
	Pag.
CAPITULO I Ideia geral sobre Portugal.....	187
CAP. II Estado actual da nossa agricultura. Causas do seu atrazo. Meios de a melhorar.—Preferencia que entre nós merece a agricultura sobre o commercio e a industria. Seu estado outr'ora florescente e causas da sua decadencia. Seu estado actual. Quadro geral dos processos empregados para cultivar o solo. Quadro geral das nossas produções agricolas. Máu estado dos nossos rios e suas consequencias. Viação publica. Pastos communs. Systema estabulario. Quadro geral da nossa industria pecuaria. Influencia da falta de braços, de instrucção e de capitaes sobre a nossa agricultura. Systemas de arrendamentos uzados entre nós.....	201
CAP. III Extremadura.....	250
CAP. IV Beira.....	260
CAP. V Minho.....	270
CAP. VI Traz-os-Montes.....	273
CAP. VII Alentejo.....	277
CAP. VIII Algarve.....	293
CAP. IX Colonias agricolas em Portugal.....	297
CAP. X Resposta á these.....	307
Conferencia do sr. Dr. Simões de Carvalho.....	311







60984 81800



Sala 5  
Gab. -  
Est. 56  
Tab. 19  
N.º 8

67

SEVERINO - DISSERTAÇÃO

INAUGURAL

